

Empresário suicida-se em Namialo por motivos passionais

Texto: Leonardo Gasolina

Um empresário, identificado apenas por Ascali, que exercia a sua actividade na vila de Namialo, no distrito de Meconta, província de Nampula, suicidou-se com produtos químicos, na manhã de quinta-feira (12), alegadamente por ter sido traído pela sua companheira.

O caso deu-se depois de uma forte discussão que foi travada pelo casal durante pelo menos duas horas, segundo relataram à nossa Reportagem testemunhas da situação. Segundo estes Ascali teria-se envolvido com a mulher em alusão há poucos anos, mas desde há algum tempo os dois desentendiam-se com frequência.

Informações fornecidas pelo chefe das operações da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Namialo, Amisse Agostinho, indicam que a autópsia concluiu que a vítima morreu por intoxicação.

Não se percebe o que é que o malogrado descobriu relativamente à traição da sua consorte, mas testemunhas afirmaram que a visada efectuava viagens para lugares tais como Pemba, Nacala-Porto e Ilha de Moçambique, sem o consentimento do marido.

De acordo com Agostinho, nas referidas viagens, presume-se, a senhora fazia-se acompanhar pelos seus amantes, facto que criava uma má disposição no seu companheiro. O @Verdade soube que o finado era gerente dos Armazéns Namialo (ARMANAM).

O agente da Lei e Ordem assegurou que este não é o primeiro caso de suicídio motivado por razões passionais, este ano, naquela circunscrição geográfica de Nampula. Nos últimos três meses foram registados dois casos do género e em todos eles as vítimas são constituídas por homens.

Não foi possível ouvir a versão do Comando Provincial da PRM em Nampula. Na altura em que nos deslocámos ao local, o Departamento de Relações Públicas encontrava-se às moscas.



2015

Ano Internacional dos Solos

Políticas públicas do partido Frelimo têm contribuído para a degradação dos solos em Moçambique

A Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas declarou na sua 68ª Sessão a data de 5 de Dezembro como Dia Mundial do Solo e 2015 como o Ano Internacional dos Solos na expectativa de mobilizar a sociedade civil e os políticos para a sua importância como parte fundamental do meio ambiente e os perigos que envolvem a degradação deles em todo o mundo. A degradação dos solos em Moçambique é um drama bem real causado fundamentalmente pela agricultura ou exploração florestal, e pela urbanização e industrialização. Mas o problema está também na pobreza que não pára de aumentar no nosso país, pois "enquanto houver pobreza os solos vão continuar a ser maltratados, a floresta vai continuar a ser maltratada", enfatizou João Mosca que indicou como responsável as políticas públicas dos governos do partido Frelimo ao longo das últimas três décadas.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: FAO

continua Pag. 02 →

Mais três estupradores de crianças permanecem impunes em Nampula

Três menores com idades que variam entre 12 e 14 anos, cujos nomes omitimos por razões óbvias, foram vítimas de violação sexual, perpetrado por igual número de indivíduos, há dias, no bairro de Muatala, na cidade de Nampula, onde na primeira semana de Outubro passado um jovem de 30 anos de idade, cujo nome não apurámos, foi também acusado de manter uma cópula forçada com uma criança de sete anos de idade.

Texto: Leonardo Gasolina

Tal como no caso do mês passado, em que o indiciado não foi autuado pelas autoridades, na recente situação os presumíveis predadores sexuais foram identificados, confessaram o crime e foram detidos, mas posteriormente restituídos à liberdade pela Polícia da República de Moçambique (PRM).

Os crimes foram praticados por dois cidadãos moçambicanos e um burundês. Pessoas próximas das vítimas relataram que os supostos criminosos teriam mantido as três raparigas, durante mais de uma semana, em cárcere privado numa casa localizada no interior de Muatala, depois de as vítimas terem sido supostamente raptadas na mesma zona residencial, quando brincavam com as amigas.

As menores disseram aos pais que

eram obrigadas a satisfazer os desejos sexuais dos indivíduos em questão, ora libertos. Júlia Carlitos, residente nas imediações da zona do Matadouro, na mesma urbe, disse que se apercebeu de uma movimentação estranha das pessoas acusadas, as quais arrendavam a habitação na qual foram praticados os crimes.

Volvidos alguns dias, assegurou a nossa fonte, ela descobriu que na mesma casa havia mais pessoas, para além dos presumíveis violadores. "Eu não sabia se eram ou não meninas, nem sei o que comiam".

Júlia disse que uma das vítimas, de apenas 13 anos de idade, está grávida em resultado do estupro perpetrado pelos visados. O porta-voz do Comando

continua Pag. 02 →

Menor de idade violada sexualmente pelo amigo do pai em Maputo

Uma criança de 13 anos de idade foi estuprada por um jovem de 33 anos de idade, por sinal amigo do pai da vítima, no bairro das Mahotas, na cidade de Maputo.

Texto: Redacção

A miúda foi submetida a exames médicos, os quais confirmaram que houve cópula forçada mas o indiciado (cujo nome não apurámos), ora a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM) naquele bairro, refuta as acusações e diz não perceber por que razão o miúda o incrimina.

Consta que o acusado se dirigiu à casa do seu amigo, que é pai da menina em questão, e ofereceu-se para comprar bebidas alcoólicas a fim de se divertirem. O local escolhido para o convívio foi uma barraca que fica um pouco distante do local de residência do progenitor da menina.

Chegados ao sítio da bebedeira, o suposto violador sexual pôs-se a embebedar o amigo, o que para a Polícia revela que ele já tinha planos de cometer o delito de que é acusado, mas precisava apenas de uma oportunidade para o efeito.

Volvidas algumas horas, o companheiro começou a cambalear, de tal sorte que não era capaz de se locomover, tendo caído e adormecido.

Foi nesse instante que o estuprador se dirigiu ao domicílio da vítima, aliciou-a com oferta de dinheiro, consumou o acto e ameaçou-a de morte caso contasse a alguém o que acabava de acontecer.

Depois disso, o visado regressou ao local onde deixara o amigo a fim de socorrê-lo. Levou-o ao colo até a casa, onde se encontrava a miúda em estado de desespero. Ao ver o predador sexual, a criança ficou deveras assustada, o que chamou a atenção do pai. Este, ao procurar saber o que se passava, a rapariga denunciou o falso amigo do seu progenitor.

Refira-se que um jovem que responde pelo nome de Castigo Muchanga, de 30 anos de idade, está também a contas com a PRM, no município da Matola, acusado de ter violado sexualmente a sua enteada de 03 anos de idade, no bairro de Tsalala, onde vive com a sua mulher. Um outro jovem está preso no mesmo ponto do país por suposto estupro de uma miúda de 17 anos de idade.

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 01 - Políticas públicas do partido Frelimo têm contribuído para a degradação dos solos em Moçambique

Um dos objectivos deste Ano Internacional dos Solos é apoiar políticas eficientes e acções com vista a garantir o uso sustentável e a protecção dos solos e dos recursos neles existentes, contudo, “(...)Toda a governação, nos últimos 30 anos pelo menos, foi completamente alheia aos fenómenos e aos problemas da agricultura e do meio rural. Nunca houve uma lei da agricultura mas em três – quatro anos tivemos uma lei de minas. Porquê? Negócio, comissão, promiscuidade, camponês não dá comissão, camponês não dá negócio, não dá sociedade. As políticas públicas em Moçambique aumentam a pobreza e aumentam as desigualdades sociais em Moçambique” afirmou o economista que é Director do Observatório do Meio Rural num seminário da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO).

Mosca desmistificou a percentagem propalada pelo Governo, de que a pobreza em Moçambique está estabilizada nos 54 %, afirmando: “mas a pobreza não é percentagem é o número de pobres. Se nós introduzirmos a percentagem sobre o efeito demográfico vamos ver que temos mais um milhão e oitocentos mil pobres que em 1997. A pobreza está a aumentar em Moçambique porque as políticas públicas são favoráveis ao aumento da pobreza.”

Sobre a segurança da terra, aposta do Presidente Filipe Nyusi, João Mosca disse que “antes disso deveríamos falar na segurança do território. O camponês não vive do solo, da sua parcela, vive de uma forma integrada de todo o meio ambiente do território onde ele está integrado: da floresta, da água, da agricultura, da pastagem, da piscicultura, do conjunto que conflui para um determinado modo de vida, para determinados níveis de rendimento, e para determinadas formas de vivência dos cidadãos.”

Terra (in)Segura

Ademais “dentro desses sistemas de produção também tem a ver todos os aspectos sociológicos, antropológicos dos espíritos, dos cemitérios, das relações sociais de poder nos territórios, da história das

culturas e identidades dos povos que habitam um certo território, portanto muito mais importante do que falar da terra, ou da parcela agrícola, é mais importante falarmos do território”, acrescentou o académico que destacou alguns riscos da iniciativa presidencial “Terra Segura”.

Ao contrário do que o Chefe de Estado afirma, que a terra não deve ser vendida, a meta de entregar cinco milhões de Direitos de Uso e Aproveitamento da Terra (DUAT) a camponeses poderá estimular o negócio da terra, que por lei não pode ser vendida mas que todos os dias é transaccionada em Moçambique.

“Os cinco milhões de DUAT’s são uma coisa importante mas há riscos, uns dizem que o DUAT dá mais protecção e segurança da terra, é verdade. Mas o DUAT também permite a privatização ou a comercialização num mercado de terra que é ilegal mas que existe, e todos sabem que o mercado da terra existe em todo o lado, também permitem às pessoas com DUAT fazerem negócio”, chamou à atenção João Mosca que entende que o “Terra Segura” pode ser uma antecâmara de uma possível reforma da Lei de Terras e sugere que em vez da atribuição de parcelas a cada camponês a atribuição de DUAT’s às comunidades. “O DUAT da comunidade quer dizer que ela é dona, as parcelas podem estar dentro da comunidade e não se pode comercializar sem o consentimento da comunidade, e aí existe alguma defesa do território na integridade em termos de espaço, solo, de floresta, etc., num sistema integrado.”

“O camponês é o sacrificado da guerra”

A exploração florestal é outra das causas da degradação dos solos. O Director do Observatório do Meio Rural entende que o camponês só agride as florestas por necessidade da sua própria sobrevivência.

“O corte da floresta como forma de sobrevivência, de obtenção de rendimento, considerando a ruptura provocada no sistema tradicional de produção, baseado na agricultura, na pecuária e numa

harmonização nacional da floresta, as populações são forçadas a migrar e contam com outras formas de sobreviver que incluem o corte das árvores para madeira, carvão, estacas, isto acrescido da crescente demanda de factores demográficos e sobretudo factores de urbanização levam a que o camponês, educado secularmente a relacionar-se de uma forma pacífica com a floresta, ele começa a ser o agressor da floresta. Não só como uma estratégia de sobrevivência mas também porque deixou de ter em relação à floresta a sua relação antropológica, a sua relação dos ritos, dos espíritos, dos cemitérios. Quando isso acontece, essa deslocação antropológica e sociológica, a relação entre o homem e a natureza entra em ruptura e vai agredindo a floresta porque já não é sua, a sua floresta ficou lá atrás.”

Para João Mosca “o camponês é o sacrificado da guerra, por causa da guerra ele emigra e é forçado a ser agressor da natureza”.

O economista apontou o tipo de investimento que se faz em Moçambique como outra das causas, pois ele é intensivo e gera poucos empregos; por outro lado, as políticas públicas, apesar do discurso sobre o empreendedorismo, não têm incentivos e apoiam pouco os pequenos produtores e outras pequenas iniciativas de geração de rendimentos.

“Existe um sistema equilibrado homem/natureza secular, ou milenar, sobre ele incidem instabilidades de natureza especial, política, militar, existe instabilidade e rupturas provocadas pela acumulação de capital e isso naturalmente incide sobre a pobreza pré-existente e acaba por aumentar a pobreza.”

Quase um terço do regadio do Chókwè está salinizado

Sobre o que deve ser feito para a conservação dos solos, Alfredo Nhantumbo, da Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal da Universidade Eduardo Mondlane, sugere que quem faz as políticas públicas deve começar por aproveitar os estudos e conhecimentos que existem e alertou para a necessidade de interligá-los.

“Há muitos estudos que estão a ser feitos sobre solo mas são estudos muito especializados, muito específicos, temos estudos mais virados para a agricultura, ou para a conservação da biodiversidade ou então para a mitigação dos desastres. Há necessidade de combinar a conservação do solo como um aspecto transversal e abordá-la de forma institucionalmente integrada”.

Alfredo Nhantumbo afirmou que a agricultura que se pratica em Moçambique não está “a produzir para um bom caminho” e deu alguns exemplos de como a produção agrária está a contribuir para a salinização dos solos na açucareira de Xinavane. “Se nós temos um sistema de rega e não há como drenar essa água nós vamos ter sérios problemas, pode ser provocado por intrusão salina e também podemos ter algumas situações em que a salinização é inactiva, tem a ver com aspectos genéticos do próprio solo”.

“No Chókwè a situação é ainda pior (...) quase um terço do regadio está salinizado”, revelou o académico da Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal da Universidade Eduardo Mondlane que abordou ainda o impacto do Aquecimento Global.

“Se nós já temos um país que é semi-árido há um risco de eventualmente de a região semi-árida aumentar, posso não estar certo mas o risco está lá”, afirmou Nhantumbo acrescentando que “as populações vão-se movimentar do interior para a costa (devido à seca) e isso a acontecer vai fazer muita pressão às terras da costa, que já estão pressionadas (pelo turismo) e aí vai-se piorar a situação”.

Segundo o académico, os riscos que Moçambique tem também de enfrentar passa pela probabilidade do aumento de cheias, nas bacias do Limpopo e do Zambeze, o que poderá agravar a salinização dos solos nessas regiões. “Há maior probabilidade de ocorrência de ciclones na zona costeira, para lá onde eventualmente as pessoas vão tentar assentar-se, se nós tivermos problemas sérios de seca no interior”, concluiu o investigador moçambicano.

→ continuação Pag. 01 - Mais três estupradores de crianças permanecem impunes em Nampula

Provincial da PRM em Nampula, Sérgio Mourinho, confirmou a ocorrência mas não forneceu detalhes. Naquelas instalações nenhum agente entra em pormenores quando se trata de casos como estes, pese embora a nossa insistência, sobretudo para sabermos que tipo de assistência é dada às vítimas e o que se faz aos estupradores, principalmente depois de os exames médicos confirmarem que houve realmente cópula forçada.

Na quarta-feira (11), a nossa reportagem esteve novamente no Comando Provincial da PRR e o porta-voz estava lá mas fugiu com o rabo à seringa. Ele não respon-

deu aos nossos telefonemas nem às mensagens escritas dando conta da nossa presença no local.

Volvidos mais de 20 minutos de espera, um assistente do Comando Provincial da PRM dispôs-se a chamar Sérgio Mourinho, pois estava convicto de que o mesmo se encontrava no centro social, mas tudo não passou de uma tentativa fracassada.

Importa referir que o artigo 219 do Código Penal vigente em Moçambique determina que “quem praticar qualquer acto de natureza sexual, com menor de dezassee anos, com ou sem consentimento, que não

implique cópula, é punido com pena de prisão de dois a oito anos”.

Relativamente ao comportamento da Polícia, o mesmo só prova o que a WLSA tem dito em relação aos casos em que as vítimas de violação sexual não beneficiam de tratamento adequando por parte de quem cabe a obrigação de velar pela sua segurança e aplicar medidas correctivas. Segundo aquela entidade que actua em prol da defesa dos direitos da mulher, os agentes da Lei e Ordem desconhecem as leis, para além de que outros agem de má-fé.

O que fazer se for violada

As normas do Ministério da Saúde

recomendam que, em caso de violação sexual, todas as mulheres e adolescentes com mais de 11 anos devem fazer a profilaxia da gravidez (contracepção de emergência). Todos os que forem sexualmente violentados, homens ou mulheres de todas as idades, devem fazer a profilaxia contra outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (ITS) e a Profilaxia Pós-Exposição ao VIH se forem seronegativos.

Se os técnicos de saúde que atendem não oferecerem ou não fizerem a profilaxia, deve-se recorrer à direcção do hospital. Se não for possível falar com a direcção da unidade sanitária, pode-se contactar a Inspeção Geral de Saúde, através da Linha Verde.

Inspeção Geral de Saúde (Contactos Linha Verde)

Maputo Cidade – 84 151
Maputo Província – 84 152
Gaza – 84 153
Inhambane – 84 154
Sofala – 84 155
Manica - 84 156 Tete – 84 157
Zambézia – 84 158
Nampula – 84 159
Niassa – 84 160
Cabo Delgado – 84 161

Em caso de dificuldade, a Inspeção Geral do MISAU pode ser contactada através do número de telefone fixo 21 305 210.

**TRANSPORTAMOS A SUA AREIA
PARA ONDE PRECISAR
EM MAPUTO E NA MATOLA**

Ligue já 843998638 ou 868723017



Publicidade

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo susceptível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis.

As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados.

Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com, por WhatsApp: 84 399 8634 ou um BBM (pin 2B04949C).

Xiconhoca

Filipe Nyusi

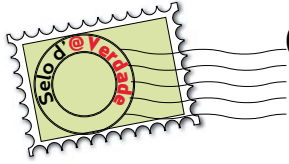
O Chefe de Estado moçambicano, Filipe Nyusi, que manda m-bips/please call me para Afonso Dhlakama para depois dizer que não consegue falar com ele, foi a Angola dizer que está seduzido com o exemplo daquele país – onde reina a ditadura e impera a violação dos direitos fundamentais do homem – relativamente ao desarmamento de movimentos de guerrilha que mais tarde se converteram em facções políticas e com a coexistência pacífica nos dias que correm. Como corolário desse encanto, Nyusi admitiu a possibilidade de recorrer à fórmula angolana para garantir o que em 23 anos não se consegue em Moçambique, a paz. Depois de sucessivos episódios, tais como os atentados contra a pessoa de Afonso Dhlakama, do anúncio de recolha compulsiva das armas em poder dos guerrilheiros da Renamo, as declarações de Presidente moçambicano reavivam a forma como Jonas Savimbi, fundador e líder da UNITA (o principal partido da oposição angolana), morreu em Fevereiro de 2002. Das palavras de Nyusi pode-se tirar várias ilações, entre elas: Há a ideia de que Dhlakama devia ter o mesmo fim que o de Savimbi. O resto são analogias por força de interpretação e fertilidades da mente humana.

Gestores da EMATUM

Os gestores da Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM) valem mesmo o que são e a pequenez das suas ideais, que os levaram a constituir uma firma bastante dispendiosa como a que gerem. Para o desagrado o desagrado dos patrões de Filipe Nyusi, eles recusaram fornecer informações detalhadas ao MDM sobre o Boletim da República da constituição da empresa, contrato de sociedade, estudo de viabilidade técnico-financeira, despacho do Conselho de Ministros para a formação da companhia e o pedido de empréstimo fora do país. Por conseguinte, os xicos violaram a Lei do Direito à Informação e o Governo, que ainda esteve no Parlamento mas nada disse sobre esta vergonha, mantém-se calado, deixando um claro sinal de que apadrinha esta tolice e paixão pelo endividamento desnecessário. Os administradores da EMATUM podem fechar-se em copas e fugir com o rabo à seringa quantas vezes quiserem, mas nós o povo estaremos aqui para ver os fabulosos lucros que eles esperaram gerar. Nessa altura, que não venham falar de erros de percurso porque avisos não faltaram. A vossa arrogância será o vosso vexame!

EDM

A Empresa Electricidade de Moçambique (EDM) voltou a abusar, descaradamente, do facto de deter o monopólio de fornecer os serviços a que se destina. Agravou, sem avisar a ninguém, a taxa de energia com efeitos desde de 01 de Novembro corrente. E os desavergonhados escolheram um fim-de-semana, em que estamos todos embriagados com o lazer, para aumentar o preço de energia. Mas isto não devia ser estranho para ninguém num país onde os serviços como estes são indubitavelmente de péssima qualidade e são fornecidos com constantes restrições, mas o Governo mantém-se mudo e surdo em relação os gritos de socorro por parte dos clientes. Agravar, à socapa, a taxa de qualquer que seja o serviço público é repugnante e revela baixeza por parte de quem pratica esse acto. Os senhores da EDM, sobretudo o Governo, deviam ter respeito; porém, duvidamos de que ainda estejam em altura de agir com decoro das próximas vezes, porque por aquilo que ficou claro, eles não aprenderam, quando crianças, a ser éticos. Se pretendem, com esta medida draconiana, recuperar o dinheiro que perdem vendendo energia à África do Sul, por exemplo, a preço de banana, que saibam que a vossa pretensão irá cair em saco roto. Já basta o aumento feito no pão!



Que democracia? Um questionamento necessário para compreender a camuflagem

Nos dias de hoje, é comum ouvir os actores políticos a exaltarem a democracia, uns defendendo com “garras e unhas” a existência dela no país, alguns reivindicando o mérito deles próprios, pela sua existência, e outros dizem lutar para consolidá-la. Mas a questão que se coloca é: Que democracia? Esta é a que tem sido defendida com base na ideia de que ela atinge os valores de igualdade, liberdade, auto-desenvolvimento moral, interesse comum e até mesmo interesses privados, ou a democracia que se defende com “garras e unhas”? É esta democracia pela qual se lutou?

Seria no mínimo cinismo crer que vivemos a democracia tal como aquela concebida pelos fundadores deste modelo de sistema político, promissora de pelo menos igualdade e justiça. E as razões são óbvias para pensar assim.

Primeiro, era suposto que numa verdadeira democracia houvesse realmente alternativas para escolha nas eleições; não alternativas simbólicas e fictícias para alimentar a ideia de que estamos num regime democrático. A RENAMO e o MDM não oferecem alternativas, de nenhuma forma, para ombrearem com a FRELIMO, pois precisam de partir para as eleições em pé de igualdade com o partido no poder.

Parecendo que não, isto significa muito para um Estado que se pretende democrático, pese embora o desnível partidário não seja apenas o caso de Moçambique e, inclusive, verificar-se em países que se consideram de democracias mais maduras. Mas para o nosso caso, é um facto que o desnível tende a acentuar-se cada vez mais, não só pelos largos anos em que a Frelimo está no poder,

mas pelas influências internas e internacionais, pelos laços de amizade construído ao longo dos anos e pelo poderio financeiro que lhes permite ter facilidade de mobilização de massas.

Conjugados os elementos acima citados, a Frelimo parte para as eleições com uma larga vantagem (que a coloca sempre como favorita absoluta) em relação a outros partidos, o que contraria a ideia de uma democracia de verdade, pois vamos a eleições votar naquele que tem melhores condições para governar, ou seja, trata-se de um voto consciente, e isso vai, sempre, implicar votar na Frelimo. E, novamente, que democracia, sem verdadeiras alternativas para a escolha?

Segundo, em regimes democráticos o povo (digo cidadãos) decide quem deve governar, o que para nós (e em muitos outros Estados contemporâneos) é traduzido no direito de voto e/ou de eleger o candidato da sua eleição, o que é, pelo menos no meu entender, uma clara burla ao cidadão, que é enganado e pensa que está a escolher o candidato da sua preferência, uma vez que muitas das vezes elegemos por afinidade partidária e não muito pela qualidade do programa de governação do candidato.

E quem escolhe tais candidatos para serem candidatos de um determinado fim? Será que é o povo? Serão eles os mais predispostos a servir bem o povo, ou porque são os que inspiram mais confiança dentro dos seus partidos? A verdade é que quem indica os nossos candidatos é um número muito limitado de pessoas. E se os moçambicanos não se identificarem com nenhum dos candidatos que os partidos indicarem para se

candidatar a um certo desiderato, a culpa é de quem? É dos moçambicanos por não saberem fazer uma melhor escolha? A culpa é de quem criou uma política antidemocrática com vista a limitar a escolha dos candidatos, até mesmo dentro dos próprios partidos. Por via disto, nunca votamos naqueles que queremos porque os mesmos nunca chegam a ser candidatos.

Por exemplo, não foi exactamente a maioria dos membros do partido Frelimo que elegeu Filipe Nyusi como candidato da Frelimo; foi um grupo limitado de membros desta formação política que procedeu de tal forma. Do mesmo modo, não foram todos os membros do MDM que elegeram Daviz Simango como seu candidato; na Renamo e, noutros partidos, idem. A pergunta que se coloca é a mesma: Que democracia é esta?

Por último, dizer que a democracia que se pretende para Moçambique ainda está longe de ser alcançada, não por culpa deste cidadão ou daquele, como habitualmente tem sido veiculado, mas por culpa de todas as forças vivas da sociedade, sobretudo, de todos os actores políticos.

E por conta disto, há cada vez mais abstenção nos pleitos eleitorais no país, o que torna a nossa realidade democrática cada vez mais deteriorada, uma vez que não são poucos os indivíduos que pensam que as altas taxas de abstenção constituem uma deslegitimação dos governantes e até mesmo das próprias estruturas democráticas. Se a democracia é a participação dos cidadãos, não podemos manter um sistema político (ainda sem nome) camuflado em democracia.

Por: Franquelino Basso




goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade


Jornal @Verdade


SEGUIE no twitter @DesportoMZ: Já se joga o #Moçambique vs Gabão #RoadtoRussia2018 #MozGab


#TuComentas será que os Mambas voltam as vitórias?





**Eliano Joao** Estou a pedir para que esses tais ditos mambas depois caso percarn sejam chamboqueiados, por que so gastam dinheiro de estado e ainda por cima envergonham o país... · há 21 horas


**Rubem Anibal Garcia** Eu sou Angolano, mais devo admitir que o Hobemeag está a jogar muito e a marcar muitos golos não sei se os defesas dos mambas vão trava-lo · há 21 horas


**Delio Mabulambe** Acho que atingi o desinteresse! · há 21 horas


**Bonifácio Ernesto** Aposto na vitória, de que selecção já não sei. · há 21 horas


**Delto Cristo** mambas que já nao tê veneno · há 19 horas

**Cecinio Rui Sabonete** Gostei da victoria dos mambas por isso os mocambicanos xtam de parabens. · há 7 horas


**Mgmagus Magule** Se não mudaom do vosso comportamento nunca haverá futebol no país porque jogam pa melhorar Maputo não o país misturem jogadores de todo país além todo Maputo e Gaza · há 21 horas


**Narcisio Moises** Não viu a, lista. De gaza só tem um jeitoso, o resto são da zona centro e norte. Não importa os clubes · há 21 horas


**Danilo Manjate** não é verdade esse comentário... · há 19 horas


**Abdul M. Momade** Espero que a selecção esteja no seu melhor nível para


levarmos de vencida a selecção de Gabão. · há 21 horas

**Narcisio Moises** Pelo jogo, acho que vai ganhar · há 21 horas


**Marrengula Marrengula** Por favor mambas nada de entregarem pontos, mostrem o vosso potencial desta vez nao deve falhar · há 21 horas


**Nhanengue Nhanengue** Esses mambas precisavam de serem chamados de nomes desnecessarios pra voltarem as vitorias,so espero k saibam assegurar esse vitoria e k nao repitam o erro k fizeram outrora diante do marrocos e cabo verde k nao conseguiram assegurar a vantagem de dois golos k traziam consigo · há 4 horas


**Gildo Antonio** Ja perderam e nao vejo esta hipotese de mambas passarem a fase final · há 21 horas


**Agostinho Roque** Eu sou cidadão mocambicano. max permitam me dgo k enkuant n mudar a propria politica d futebol k ta mal desenhada skecem na victoria, ao maximo um empate irmaos. mexmo k xamemos jose mourinho cmo treinador n vamos a lugar nenhum. esses merecem chamboko e meter nas celas apois


certa derrota pois tao a gaxtar taco pa nada ao vez de comprarem carteiras pa criansax k tao a sentar no tdo o caso. forxxa nhembas bas... · há 21 horas


**Enes Fabião Nhabanga** Boa cambique, tomara que tdo so nosso favor. · há 21 horas

**Kalisto Francisco Cumbane** A pessoas que nao emted o futbol fala mal d seleçao veja agora helder comhec bem o guarda red Ovono car d longe d area · há 20

**Philips Charamba** Ah isso ai nem quero ouvir, vergonha so em todo tempo porque nao deixam de jogar ficar nas casas deles... Ja estou por ouvir esta... Posha, m me · há 20 horas

**Antonio Gomes** A música se sabem, ou nao, dançar, tra historia! · há 20 horas

**Esse Tall Governo** Os miudos estam em forma · há 21 horas

**Antonio Manhiça** Invejosos e pessimistas sejam como eu q na pobreza e na riqueza tou com maMBas ja pós sou a pobreza hoj e pr sempre é so ganharem como é q a selecção vai ganhar enquanto vocês já lis derotaram psicologicamente sejam optimista · há 17 horas

Ficha Técnica

NAMPULA - Av. 25 de Setembro 57 A
Telmóvel+258 84 39 98 635

MAPUTO - Av. Paulo Samuel Kamkhomba 83
Telmóvel+258 84 39 98 629

E-mail: averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.

Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emildo Sambo; Assessor de Redacção: Mussagy Mussagy; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino; Redacção: Cristovão Bolacha, Luís Rodrigues, Leonardo Gasolina; Director Gráfico: Nuno Teixeira; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque; Director de Distribuição: Sérgio Labistour; Periodicidade: Semanal; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.



Boqueirão da Verdade

“Não temos remorso de dizer que estamos a principiar um novo ciclo de governação com a menor disponibilidade de divisas que decorre também da redução dos níveis de ajuda externa ao nosso país”, **Filipe Nyusi**

“Não estamos numa situação de ter cofres vazios. Temos metical, mas precisámos de dólar porque somos uma economia que produz pouco, consome muito de fora e precisamos de equilibrar a disponibilidade”, **Rogério Nkomo**

“Vamos recolher as armas em mãos não autorizadas de forma coerciva. Este processo vai prosseguir até que a última arma de fogo em mãos não autorizadas seja recolhida coercivamente e devolvida ao legítimo depositário, neste caso as Forças de Defesa e Segurança”, **Basílio Monteiro**

“Adicionalmente, por se tratar de informação cuja divulgação pública é obrigatória nos termos da Lei do Direito à Informação, o CSCS insta a EMATUM a colocá-la ao dispor do público de uma maneira geral, usando todos os meios de comunicação social impressos, radiofónicos e televisivos, página da Internet e afixação em lugares de estilo. (...) Já no plano material, e perante o volume da participação do Estado no capital da empresa, parece a este órgão (CSCS), inegável o seu carácter marcadamente público”, **CSCS**

“Torna-se obrigatório referir ainda que a EMATUM foi constituída na base de um empréstimo a bancos estrangeiros, tendo tido como avalista – isto é, garante do pagamento da dívida contraída, o Estado moçambicano

ou, por outras palavras, todos os cidadãos moçambicanos”, **idem**

“Com o advento da Paz, Moçambique tem estado a trilhar caminhos do progresso, revelando taxas de crescimento económico e social acima dos 7% por ano, o que é constante desde 1994.(...) Persistem, porém, desafios críticos que será necessário suplantar para reduzir as desigualdades e assegurar o bem-estar dos moçambicanos”, **Prakash Ratilal**

“Desde logo, é essencial reverterem-se os factores que têm estado a penalizar o índice Doing Business em Moçambique, que reflecte as fraquezas que ainda afectam o ambiente de negócios no país. Nesta nova fase em que o País vai entrar, a organização empresarial constitui um dos maiores desafios para as micro, pequenas e médias empresas. Em geral, elas ainda não estão estruturadas para participar nesta competição que exige maior rigor na gestão onde o vencedor será aquele que proporcionar a melhor qualidade, a preços mais baixos. O mercado internacional de capitais, os grandes negócios e os investidores vão requerer como condição central a prevalência da Lei e a sua aplicação isenta e célere na resolução dos conflitos”, **idem**

“O nosso país beneficia de um bom momento externo, muitas janelas estão abertas. As condições internas ainda não são totalmente propícias à concretização dessas intenções de investimento e de financiamento, de que o país necessita! O investidor, seja nacional ou internacional, hesita em investir, aguardando sinais de maior estabilidade e tranquilidade internas e um sector legal, previsível, fiável e

eficiente. Se estas condições forem criadas, as janelas continuarão abertas”, **ibidem**

“Se, em cinco anos, Moçambique conseguiu ser o quinto maior produtor e terceiro maior exportador do mundo, o Governo devia incentivar o cultivo desta cultura (que é de rendimento) e não aplicar uma sobretaxa sobre a exportação do mesmo, pois vai desincentivar a produção deste e mergulhar o povo na pobreza”, **Kilner Mário**

“O imposto sobre a subfacturação é um incentivo à subfacturação, porque com o baixo preço o exportador fará de tudo para garantir o seu rendimento, pelo que será obrigado a subfacturar às exportações”, **Rosário Marapusse**


“O Governo devia reparar no produtor e na mecanização agrícola, porque está a aplicar uma taxa sobre o cabo curto”, **Pedro Massava**

“O Estado Geral da Nação é Bom’. Dentre essas situações, destaque vai para o que se está a verificar no campo material em termos de confrontação entre as Forças de Defesa e Segurança (FDS) e o que resta, activamente, dos antigos guerrilheiros da Renamo, o que, aliás, até foi confirmado no último fim-de-semana pelo ministro do Interior, Basílio Monteiro”, **Ericino de Salema**

“O Ministro do Interior, Basílio Monteiro, veio a público afirmar que os combates (entre os guerrilheiros da Renamo e a Forças de Defesa e Segurança) derivam da necessidade de “perseguir ninhos de instabilidade para remover essas ameaças em resposta aos anseios de

todo o povo moçambicano”. E prometeu que “vamos continuar a perseguir até remover o último ninho de instabilidade”. Ora, traduzindo esta linguagem em conceitos mais claros e simples, Basílio Monteiro está a afirmar que vai atacar todas as bases da Renamo até as destruir. Na verdade Morrumbala é, actualmente, a principal base militar de Afonso Dhlakama e Vanduzi é, igualmente, uma zona de forte presença da Renamo. E, dizendo isto, creio estarmos perante uma declaração de guerra. Declaração e actos que contrariam abertamente todo o discurso de Paz com que o Governo e o seu Chefe nos bombardeiam diariamente. Que contrariam, de resto, os anseios do povo moçambicano que tem sempre afirmado que o caminho para a Paz é o diálogo e não o desarmamento da Renamo através da força”, **Machado da Graça**

“Esta declaração, por parte de um ministro do governo que dirige, deixa ainda mais fragilizada a posição de Filipe Nyusi que se afirma aberto ao diálogo com Afonso Dhlakama mas assiste, em silêncio comprometedor, aos actos militarmente agressivos por parte daqueles que, em teoria, são seus subordinados. Depois das duas emboscadas em Manica e do inqualificável assalto à residência de Dhlakama na Beira, com que cara pode Filipe Nyusi pedir ao dirigente da Renamo que apareça para conversarem? Será que Dhlakama vai dar algum passo que volte a colocar a sua vida em perigo? E, se não der, qual é a saída para esta situação em que o país foi metido? Até aqui a Renamo tem estado a tomar medidas meramente defensivas: quando é atacada defende-se e contra-ataca. Não tomou nunca a iniciativa de iniciar combates”, **idem**





goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade


Jornal @Verdade

Moçambique Renamo Frelimo MDM Governo chumba na “prova oral” no Parlamento por falta de profundidade e consistência na informação prestada...


<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/55626>




 **Fernando Macaxe** Ha que sermos mais humanos, nos compadecemos dos outros, quantas vítimas, quantas famílias ficaram elutadas, desgraçadas, com esperança de uma vida melhor frustrada, crianças orfãs por causa do dinheiro, disputa pelo poder a qualquer custo. Tudo passa, sem o povo nenhum politico é nada, não vos elegemos pra nos matarem. O Senhor Deus esta vendo tudo isto e podem ter certeza que cada gota de sague deramada alguem vai pagar. · 6/11 às 19:34

 **Nelson Vigalona** Gente antes d proferir qualquer discurso temos q analisar a realidade do q se vive neste país. o governo não tem o control nas armas, e por isso q quando tentam qualquer missão d guerrilha, levam na cabeça voltam sem nada, assim sendo estão a armar mais a renamo,o crime com armas d fogo está crescer dum dia para outro,por mim pode se dar o caso d serem alguns chamados ex_guerrilheiros d perdiz a venderem


parte das tantas q possuem nas suas casas oferecidas pelo governo. prova evidente viu se naquele q foi detido na posse d 50 armas em sua casa. o melhor é nao se falar mais d desarmar a renamo porque quando se fartarem serão eles a proferir este mesmo discurso ali sim o governo irá entregar todas até os cantis q usam... kkkkk. · Ontem às 7:46


 **Ajuda Ajudante** Dentes brancos, coração negro é a situação quoditiana do Patrão mais fraco de Moz. DESARMAR A RENAMO. 1975-1977-1992-2015 a Renamo tem armas. Quando é que foi aprovada a lei k diz k esse partido nao deve portar armas? Quantas armas tem a RENAMO? Muitos profissionais de Moz são fracos, age quando alguma coisa errada acontece e nunca desencadeam medidas preventivas. Ta vendo agora? E se o Partido entregar 30 armas e disser nao tem mais quem pode dismentir se o governo nao sabe o nr exato de armas que a Renamo tem? Eu condeno


veementemente o metodo usado para esse desarmamento. Porque cada vez mais que as forças governamentais intensifica os ataques para desarmar a Renamo, mais armada fica a Renamo. · Ontem às 6:48


 **Nelson Mussica** O povo moçambicano de verdade estes partidos sao duros. Mas pergunto eu esse Renamo para quê as armas se ele quer paz! · Ontem às 7:15


 **Raul Andre Navolaliha** Navolaliha Senhores politicos por favor o povo quer PAZ! hoje, amanha e pra Senpre” faxam politica n apontem armax para o futuro dos noxos filhos” · Ontem às 12:30

 **Ajuda Ajudante** Para um diálogo sortir efeitos eficazes é necessário que haja monólogo. Ou se crescimento Demográfico é excessivo por podem se matarem para diminuir no digam. · Ontem às 6:59


 **Custódio Bernardo** Manhice É o negocio dos dois partidos. O povo é que é usado pra o bem da menoria e algumas pessoas até instrumentalizados. · 6/11 às 19:43

 **Ossumane Virgílio Fonseca** Caem fora com esse vosso assunto de diálogo, esse país vai do mal ao pior, e esses dois partidos políticos ganham alguma coisa com isso. · 6/11 às 19:16


 **Costa Constantino Ossifo** So me da vontade de chorar · 6/11 às 21:38


 **Hélder Gune** O meu partido devia fazer cedências em prol da paz e estabilidade.


Quando Mandela foi eleito presidente, nomeou o seu maior adversário como Ministro de Interior. Provavelmente tenha sido porque o partido do tal “Butlalezi” usava métodos muito violentos para fazer política. Após esta nomeação, a violência na África do Sul reduziu significativamente. Grande Homem Mandela. Gosto dele! O nosso país é enorme e há espaço para todos moçambicanos e até para chineses, portugueses e nossos irmãos de outros países africanos. A Frelimo, o meu partido, deve ser estratégico ainda que para isso tenha k partilhar o poder com a oposição, tal como aconteceu por exemplo em Zimbabué. É de consenso que o povo quer a paz. Todos somos povo, no fim do dia, todos queremos voltar para nossas comunidades com tranquilidade. O povo só quer paz e um pouco de chuva. O povo moçambicano é pacífico e humilde. O povo o sacrifício do partido e todo sairemos a ganhar muito. Com a guerra todos perdemos... · Ontem às 13:14


 **Lifanica Americo** Uma péssima performance do Governo. Governo esse burro sem a capacidade de pensar no que é de prioridade, tudo que habita


na Terra, nós, os nossos Patrimónios, natureza, a vida. Se já existiu guerra é porque a outra parte também é uma força, Agora, oque faz o governo pensar que uma força pode aceitar entregar as suas forças para a outra força que pelo visto é o seu adversário? E do geito como isto está e simplesmente entregar assim mesmo... tsk. Não se resolvem a partir daí as coisas, tanto que não estás a fazer nada se Eu te dou 10 armas enquanto que no meu arsenal tenho 200. · Ontem às 7:31


 **Hassane Jafar Taju** Nao se mete na politica se nao vais chorar mesmo. · 6/11 às 21:47

 **Costa Constantino Ossifo** Tens razao Hassane Jafar Taju, mas o probulema eh que que sofre eh o povo · 6/11 às 21:52

 **Alfeumalaia Malaia** Pais do “panza” kkkkkkkkk.....! · Ontem às 4:15

 **Paula Salomao Mathe K** haja paz · 6/11 às 22:28

 **Tomas Tambo** K chato · 6/11 às 19:14

 **Alberto Mau Mau** Calem de falar d paz pok isso é guerra · Ontem às 9:50

 **Francisco Magaia Chipua** vacabundos · 6/11 às 20:28

Bombardamentos em cidade síria controlada pelo Estado Islâmico deixam 71 mortos

Texto: Agências

Pelo menos 71 pessoas morreram, entre elas seis menores de idade e duas mulheres, em bombardeamentos efectuados na cidade de Al Bukamal, na fronteira com o Iraque e controlada pelo grupo terrorista Estado Islâmico (EI), informou no sábado (07) o Observatório Sírio de Direitos Humanos.

Entre os mortos há 18 pessoas cuja identidade não pôde ser estabelecida porque os seus corpos estavam carbonizados. Ainda não se sabe quem é o autor dos ataques aéreos de quinta-feira contra Al Bukamal.

A ONG não descartou a hipótese de que o número de falecidos aumente porque há feridos em estado grave. A fonte acrescentou que algumas das pessoas com ferimentos foram transferidas para hospitais de regiões sob o controlo do EI no Iraque.

Al Bukamal está localizada na província nordeste síria de Deirez Zor, que na última semana foi alvo tanto de bombardeamentos da coligação internacional, liderada pelos Estados Unidos, como da aviação russa, aliada do regime do Presidente sírio, Bashar al Assad.

A maior parte de Deirez Zor está dominada pelos extremistas, excepto algumas regiões de sua capital homónima e o aeroporto militar.

Cerca de três centenas de detidos por caça furtiva em Moçambique mas nenhum é mandante, e nem se sabe do paradeiro dos traficantes estrangeiros

O Governo de Filipe Nyusi tornou público, na semana finda, que ao longo do ano 2015, foram detidas 276 pessoas por suspeita de prática de caça furtiva em Moçambique. Contudo, o Executivo não revelou que entre os detidos não estão os mandantes e nem qual é o paradeiro dos compradores, os cidadãos vietnamitas, tailandeses e chineses que foram presos preventivamente pelas autoridades policiais entre 2014 e o corrente ano.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

“A caça furtiva tem como principal motivação as elevadas somas pagas pelos mandantes” a revelação foi feita pelo porta-voz do Conselho de Ministros, Mouzinho Saíde, mas é do conhecimento geral, inclusive dos caçadores ilegais. O que Saíde não revelou é que não existe nenhum mandantes entre os 276 detidos em 2015 e nos 158

detidos em 2014, apenas caçadores e agentes das autoridades.

O porta-voz do Conselho de Ministros também não revelou quantos dos presos foram julgados e condenados, nem mesmo a que penas, pois olhando para a somas pagas pelos chifres de rinocerontes e marfins nota-se que entre os caça-

dores ilegais existe a ideia de que o crime, apesar da nova lei, claramente compensa no nosso país. Tanto compensa que, inclusive, agentes da Polícia da República de Moçambique (PRM) estão envolvidos não só na caça mas também no tráfico.

Em Novem- continua Pag. 06 →

Depois do pão, a energia também subiu... Qual é o próximo aumento em Moçambique?



O Governo de Filipe Jacinto Nyusi aprovou à socapa o aumento da tarifa de energia eléctrica em Moçambique, desde o passado dia 1 de Novembro, em mais de 15%. A Eletricidade de Moçambique (EDM), que tem o monopólio do transporte, distribuição e venda a retalho da electricidade justifica o aumento com o facto de a empresa estar no “sufoco”. Estranhamente, o povo continua a pagar mais caro pela energia do que os mega-projectos e outras grandes empresas que facturam milhões no nosso país. Sufocado está cada vez mais o povo moçambicano que já tinha sofrido um aumento de cerca de

30% no custo do pão e tem visto o seu poder de compra reduzir desde o início do ano e questiona-se: qual é o próximo aumento?

Texto: Adérito Caldeira

Sem nenhum comunicado ou anúncio nos meios de comunicação, os clientes da EDM que compraram energia desde o início do mês de Novembro já estão a pagar o novo preço.

“O ajustamento médio das tarifas é de 0,7 MT (70 centavos) por cada kWh, com incremento médio de 0,54 MT (54 centavos) por cada kWh nos clientes da catego-

ria doméstica”, informa a empresa estatal de energia no seu sítio da Internet sem grande destaque, não referindo, contudo, que o aumento é de mais de 15% em relação ao preço anteriormente praticado.

Tal como vinha acontecendo, o povo, que é o cliente da categoria doméstica e que representa a maior parte continua Pag. 06 →

“Desarmamento compulsivo terá resposta compulsiva”, responde o partido Renamo ao Governo de Nyusi

O Governo de Filipe Nyusi reconfirmou, semana finda no Parlamento, que iniciou o desarmamento do partido Renamo e anunciou que vai continuar com as operações “até que a última arma de fogo em mãos não autorizadas seja recolhida coercivamente ou entregue voluntariamente ao legítimo depositário, isto é, às Forças de Defesa e Segurança”. O maior partido da oposição, depois de o seu secretário-geral ter afirmado ainda na Assembleia da República que a formação política não vai entregar as armas, avisa que “qualquer que seja a tentativa de desarmamento compulsivo para humilhar a Renamo terá uma resposta igualmente compulsiva e devastadora”.

Texto: Adérito Caldeira

“É importante sublinhar que a Renamo não acolhe o convite da Frelimo de entregar voluntariamente as armas em poder dos seus homens, senão nos termos do previsto no Acordo Geral da Roma de 1992, muito menos será passiva e pacífica com o desarmamento compulsivo”, ameaça o partido de Afonso Dhlakama num editorial inserido na mais recente edição da sua publicação oficial “A Perdiz”.

O ministro do Interior, Basílio Monteiro, que anunciou a continuação da perseguição aos homens armados do partido Renamo, considerou no Parlamento de manipulação da opinião pública o argumento de posse de armas com base no Acordo Geral de Paz.

Contudo, o partido Renamo tem outro entendimento e reafirmou que continua na posse das suas armas enquanto aguarda pelo cumprimento integral do estatuído no AGP.

“O Governo não está a cumprir com a lei. Está a agir fora da lei porque nunca atribuiu a nenhum homem da Renamo o estatuto policial”, disse Manuel Bissopo, secretário-geral do partido e deputado da Assembleia da República, falando na sessão de Informações do Governo, onde voltou também a afirmar que o seu partido não reconhece o actual Executivo saído das Eleições Gerais de 15 de Outubro de 2014.

“Na verda- continua Pag. 15 →

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 05 - Cerca de três centenas de detidos por caça furtiva em Moçambique mas nenhum é mandante, e nem se sabe do paradeiro dos traficantes estrangeiros

bro de 2014, dois cidadãos moçambicanos acusados de caça ilegal de elefantes fugiram das celas do Comando Distrital da Polícia no distrito de Mecula, na província do Niassa, onde estavam detidos e até hoje não houve uma explicação das autoridades.

Quatro agentes seniores da Polícia roubaram, em Maio de 2015, cornos de rinocerontes que haviam sido apreendidos pela sua corporação e estavam num armazém sob a sua protecção.

Em Junho de 2015 cinco agentes PRM em Massingir, na província de Gaza, interceptaram um caçador furtivo, no Parque Nacional do Limpopo, na posse de um corno de rinoceronte e, em vez de prenderem o criminoso e apreenderem o “troféu”, associaram-se a ele e venderam o chifre, acabando por repartir o dinheiro do crime.

Onde param os estrangeiros detidos?

Embora o ministro da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural, Celso Correia, tenha afirmado que o combate à caça furtiva teria “resultados palpáveis” e que iriam “orgulhar todos os moçambicanos” até hoje não se sabe o paradeiro dos cidadãos estrangeiros que têm estimulado a caça ilegal.

Em Maio de 2014, 18 quilogramas de pulseiras de marfim, 30.4 quilogramas de marfim



em bruto e cinco pontas do mesmo produto foram apreendidos nas mãos de dois cidadãos vietnamitas, os quais se puseram em fuga quando foram interpelados pelos agentes da Lei e Ordem na hora do embarque no Aeroporto Internacional de Mavalane.

Em Setembro, três indivíduos da mesma nacionalidade também conseguiram escapar das mãos da Polícia no mesmo aeroporto, após terem sido surpreendidos, na companhia de moçambicanos, na posse de 26 pontas de marfim.

Em Maio do mesmo ano, outro vietnamita foi preso por posse de diversas peças de marfim e dois cornos de rinocerontes.

Em Dezembro de 2014, um cidadão de nacio-

nalidade tailandesa, identificado pelo nome de Pitak Nuengniyom, de 42 anos de idade, foi preso preventivamente pela Polícia no Aeroporto Internacional de Mavalane na posse de 33 quilogramas de marfim (transformados em pulseiras).

No mesmo mês, uma cidadã tailandesa que responde pelo nome de Itak, também de 42 anos de idade, foi detida em Maputo na posse de 382 pulseiras de marfim.

Em Abril de 2015, quatro vietnamitas, com idades compreendidas entre 28 e 49 anos, foram presos no Aeroporto Internacional de Mavalane na posse de 5.4 quilogramas de cornos de rinoceronte, cuja proveniência não foi especificada.

Também em Abril, a PRM deteve no mesmo aeroporto dois indivíduos de nacionalidade vietnamita, identificados pelos nomes de Diongue e Li, com idades compreendidas entre 28 e 31 anos, acusados de tráfico de 3.6 quilogramas de cornos de rinocerontes.

Também no mês de Abril, outros dois indivíduos de nacionalidades chinesa e vietnamita foram presos por tráfico de 5.6 quilogramas de pontas de marfim.

Em Maio de 2015 outro vietnamita identi-

cado pelo nome de Ngui, de 37 anos de idade, foi enclausurado em Maputo, acusado de tráfico de um corno de rinoceronte.

A 12 de Maio as autoridades policiais fizeram aquela que é considerada a maior apreensão de sempre de troféus da caça ilegal: 340 marfins, pesando 1,160 quilogramas, e 65 cornos de rinoceronte, com um peso total de 124 quilogramas. Um cidadão chinês foi detido na residência situada no município da Matola onde os troféus foram encontrados. Nunca mais se soube do paradeiro deste cidadão.

Refira-se que na sequência desta grande apreensão, o Governo decidiu incinerar os cornos de rinocerontes e marfins, provas materiais da caça ilegal de pelo menos 170 elefantes e 65 rinocerontes e que poderiam ser usadas para condenar os caçadores em Tribunal. O Executivo não divulga em que fase está este caso.

O @Verdade contactou a Procuradoria-Geral da República (PGR) para apurar quantos destes detidos em 2014 e 2015 haviam sido julgados e condenados a que penas. Não obteve resposta.

Há três meses que o @Verdade tem questionado se algum dos cidadãos estrangeiros detidos foi julgado e/ou condenado. A PGR até hoje não respondeu, nem é público, que algum destes traficantes tenha sido levado a tribunal.

→ continuação Pag. 05 - Depois do pão, a energia também subiu... Qual é o próximo aumento em Moçambique?

dos clientes da EDM, é que paga a tarifa mais alta por quilowatt/hora (kWh), um pouco mais do que o dobro do que pagam os grandes consumidores e os clientes de média e alta tensão, que são as maiores empresas de Moçambique.

A Electricidade de Moçambique afirma ainda que este “ajustamento ainda não é o ideal, tendo em consideração os custos reais de fornecimento de energia eléctrica, as necessidades futuras de investimento e as recomendações dos estudos tarifários realizados. Agrava a situação o facto de a EDM estar exposta à depreciação do Metical face ao dólar americano que, em 2015, tem sido substancial”.

Na mesma informação disponibilizada no seu sítio da Internet, e furtando-se a esclarecimentos aos órgãos de comunicação independentes, a EDM afirma que o “ajustamento tarifário vai permitir de imediato reduzir a deterioração da situação da tesouraria da Empresa, criando bases para a melhoria gradual da qualidade de fornecimento de energia eléctrica” contudo ressalva que “para a melhoria substancial da qualidade de fornecimento, será necessário fazer o reforço da rede de transporte e de distribuição. Tal investimento não poderia ser coberto por um único ajustamento tarifário, por requerer valores elevados”.

Num questionário feito por si e respondido por si, a Electricidade de Moçambique esclarece que “está a implementar um conjunto de medidas de contenção de custos de funcionamento a todos os níveis da Empresa” e que essas medidas “vão permitir realocar recursos em actividades críticas de manutenção e operação do sistema eléctrico, de forma a melhorar a qualidade e segurança de fornecimento de energia aos nossos clientes”.

Sobre o aumento ter acontecido só agora e não em Junho quando propôs ao Governo, a EDM refere que a “revisão deveria ter acontecido, em conformidade com as recomendações do estudo tarifário de 2011, a partir de 2011/2012”.

Porém, a empresa estatal não reconhece que o Governo não aprovou o aumento em 2014 por ser um ano eleitoral como havia congelado a tarifa de electricidade em 2011, segundo o Centro de Integridade Pública (CIP), devido à sequência de quatro anos eleitorais.

O que a empresa estatal monopolista também não revela é que deixou de prestar grande parte dos serviços que lhe competem e, segundo um estudo de 2014 do CIP, “passou a funcionar como uma rede ou agência de concessão de empreitadas, que servem os interesses da elite política. Exemplo disso são os simples trabalhos de substituição de cabos eléctricos e electrificação cedidos a empresas de antigos dirigentes e desta forma despendo mais dinheiro desnecessariamente”.

Segundo o CIP os esquemas para delapidar a EDM funcionam através de empresas que operam no ramo de fornecimento de material eléctrico e execução de serviços de electrificação, que são provedores cativos protegidos e cujos proprietários são altas figuras políticas.

Outras ilicitudes que ocorrem de forma sistemática resultam da assinatura de diversos acordos para que a EDM beneficie de facilidades com vista a ser integrada em projectos de produção e compra de energia, sem que haja concursos públicos para o efeito, o que demonstra que a lei não é observada por aquela instituição, situação agravada com a interferência do Governo na protecção de instituições públicas que não pagam as facturas de electricidade.

Em Julho, o partido Frelimo, cujos membros seniores beneficiam das negociatas que a EDM tem vindo a realizar, usou do voto da maioria que detém no Parlamento para bloquear um pedido de sindicância submetido pelo Movimento Democrático de Moçambique (MDM), que propôs a criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito para a Averi-

guação do Ponto de Situação da Electricidade de Moçambique.

O estudo do CIP demonstrou ainda que, “apesar de Moçambique ser o segundo maior produtor da energia eléctrica da região da África Austral, apenas pouco mais de 20% da população moçambicana têm acesso à energia eléctrica, uma média muito abaixo da regional (37% em 2013); apesar da reversão da HCB do Estado português para o moçambicano em 2007 e de esta produzir energia eléctrica suficiente para fornecer todo o território nacional, a quota da energia eléctrica disponível para Moçambique é muito limitada (abaixo de 25% da produção total da HCB) e insuficiente para responder à procura interna. A quantidade da energia eléctrica destinada ao mercado interno tornou-se incapaz de satisfazer a procura e é de má qualidade”.

Relativamente à qualidade, a EDM mentiu na informação publicada no seu sítio da Internet ao afirmar que com este aumento do preço “continuará a ressarcir os clientes que tenham os electrodomésticos danificados caso se comprove a culpabilidade da EDM”.

Não há memória de clientes terem sido ressarcidos pelos danos causados pela empresa estatal de energia em Moçambique pois o processo de apuração de responsabilidade enferma de vícios, apesar de a Constituição assegurar que “Os consumidores têm direito à qualidade dos bens e serviços consumidos, à formação e à informação, à protecção da saúde, da segurança dos seus interesses económicos, bem como à reparação de danos”, no seu número 1 do Artigo 92.

Veremos se pelo menos a promessa de que o “ajustamento tarifário poderá trazer no futuro uma melhor infraestrutura eléctrica e desta forma minimizar a danificação de electrodomésticos por efeito da corrente eléctrica” se concretizará.

TRANSPORTAMOS A SUA AREIA PARA ONDE PRECISAR EM MAPUTO E NA MATOLA

Ligue já 843998638 ou 868723017



Publicidade

Mais uma estrangeira traficante de troféus da caça ilegal detida em Maputo

Texto: Redacção

Uma cidadã de nacionalidade vietnamita está desde semana passada sob custódia policial, após a detenção, no Aeroporto Internacional de Maputo, na posse de um lote de 14 peças feitas a partir de cornos de rinocerontes. Embora as detenções de traficantes de troféus da caça ilegal e de caçadores tenham aumentado, o Governo revelou na semana finda que só em 2015 foram detidas 276 pessoas. Os chefes, muitos deles conhecidos pela ostentação de riqueza, continuam impunes.

O porta-voz do Comando da Polícia da República de Moçambique (PRM) na Cidade de Maputo, Orlando Mudumane, revelou que foram também confiscados na posse da cidadã de 39 anos, cuja identidade não foi revelada, um total 59 garras de leão e 49 peças que se suspeita serem dentes daquele felino.

"Neste momento, decorrem investigações visando apurar a proveniência destas peças, porque se levantam suspeitas de abate de animais", disse Mudumane, durante o habitual briefing semanal da corporação, acrescentando que a cidadã pretendia regressar ao país de origem na posse ilegal das peças.

A Procuradoria-Geral da República não revela o paradeiro dos outros cidadãos estrangeiros detidos na posse dos troféus da caça ilegal entre 2014 e o corrente ano.



Mambas desenrascados querem vencer Gabão de Aubameyang e entrar na corrida para o "Mundial" de 2018

Os Mambas, já apelidados de minhocas pelos adeptos moçambicanos, e que vêm de quatro jogos sem vencer, agora com um seleccionador desenrascado e desfalcados de Ricardo Campos na baliza, sem Mexer na defesa nem Simão Mathe na zona intermediária, enfrenta a partir das 19 horas desta quarta-feira (11), no estádio nacional do Zimpeto, o Gabão liderado por Pierre-Emerick Aubameyang, um dos avançados mais falados do momento no mundo, com 22 golos nesta temporada, seis dos quais foram dois hat-tricks em Outubro pelo seu clube Borussia Dortmund, segundo classificado do Campeonato Alemão de Futebol.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Borussia Dortmund

O capitão da selecção do Gabão, um dos dez nomeados pela Confederação Africana de Futebol (CAF) para o jogador africano de 2015, é a sensação da Bundes-

liga onde marcou 14 golos em 12 jogos, os mesmos de Robert Lewandowski, sendo já um dos goleadores com a melhor média de golos de sempre da equipa

alemã.

"Se Cristiano Ronaldo pode marcar 50 golos por temporada, porque é que eu

continua Pag. 08 →

Guerra com balas e palavras mantém-se e com Nyusi e Dhlakama desencontrados, a paz continua utopia

Não são apenas os discursos políticos que são "incoerentes" e vão em direcção contrária aos apelos de paz, conforme sugerem os bispos católicos, o Chefe de Estado moçambicano, Filipe Nyusi, e o presidente da Renamo, Afonso Dhlakama, não se falam, há tempo, e o silêncio agudizou-se depois do cerco e desarme dos segurança de Dhlakama, na manhã de 09 de Outubro passado, na cidade da Beira. António Muchanga, porta-voz do maior partido da oposição, disse ao @Verdade que após três emboscadas consecutivas premeditadas contra o seu líder, "uma pessoa sensata" não voltaria a confiar no Governo, fica claro que "não há nenhuma agenda para negociar a paz" e para tal "não é preciso" que as duas partes se encontrem sem que haja nada de concreto a tratar.

Texto: Emildo Sambo

Aos bispos católicos, que manifestaram a sua indignação pelo facto de a situação político-militar estar "em contínua deterioração e do clamor do povo" se traduzir "em deslocados (...), perante o risco de perder a vida (...)", e afirmaram deplorar "a incoerência entre o que se diz e o faz (...)", o Presidente da República, disse: "Eu quero falar com Dhlakama. Não está a ser possível. Ele usa intermediários. Mas quero aqui dizer que a experiência mostra que foram muito produtivos os contactos com

Dhlakama. Em duas horas, no primeiro dia, e uma hora, do segundo dia, conseguimos desbloquear alguns problemas. Ele não aceitava que os membros da Renamo tomassem posse na Assembleia da República, mas conseguimos convencer-lhes para prepararem a documentação e tomarem posse".

Em contacto telefónico com a nossa Reportagem, reagindo a estas declarações, António Muchanga considerou que das vezes que

continua Pag. 08 →

Professor moçambicano: Ternamente lembrado, eternamente esquecido

O perfil do professor moçambicano é problemático. Porém, não haveria tantos problemas à volta do professor se o principal provedor e gestor da Educação, isto é, o Governo, olhasse para o docente com olhos de ler. Em anexo o documento na íntegra.

Texto: Centro de Integridade Pública

Aires Aly, ex-ministro da Educação, em entrevista ao jornal O País de 30/07/2009, dizia: "Um dos grandes avanços do nosso Governo, (...) foi (...) a oportunidade que demos a muitos moçambicanos de poderem ir à escola." Isto é importante. Mas esses muitos moçambicanos vão à escola ter com quem? Aparentemente a resposta é simples: ter com o professor. Mas professor com que perfil? O Governo de Aires Aly (e de Aniceto dos Muchangos e de Arnaldo Nhavoto e de Alcido Nguenha e de Zeferino Martins e de Augusto Jone, enfim, de todos ex-ministros da Educação) nunca deu importância à resposta a esta pergunta.

No entanto, a resposta vem em todos os dias 12 de Outubro. É o dia do professor moçambicano e dia em que é lembrado com alguma ternura. Nesse dia a comunicação social descreve assiduamente o perfil do docente moçambicano, perfil bem conhecido pela população mas bem ignorado pelo Governo: formação profissional nula ou não adequada e fra-

co desempenho profissional; precárias condições de deslocação, de habitação e de trabalho; trabalho com turmas superlotadas; salários pagos com atraso e não pagamento de subsídios; falta de regalias e de consideração; falta de apoio profissional; falta de progressão na carreira profissional.

É um perfil problemático, mas, rigorosamente falando, não haveria tantos problemas assim à volta do professor se o principal provedor e gestor da Educação, isto é, o Governo, olhasse para o docente com olhos de ler. É que nos documentos oficiais está tudo escrito, tudo um cosmos, mas na prática é quase tudo um caos.

Formação profissional nula ou não adequada e fraco desempenho profissional

Os muitos moçambicanos que o Governo manda às

continua Pag. 11 →



A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana

Por:

BBM Pin:
2B04949C

WhatsApp:
84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 07 - Mambas desenrascados querem vencer Gabão de Aubameyang e entrar na corrida para o “Mundial” de 2018

não posso? Eu acredito e, quando rezo, peço para me tornar um dos melhores avançados do planeta. Tenho de continuar assim e repetir esta forma durante várias épocas como Messi e Ronaldo já fizeram. Tenho dito durante anos que um dia gostaria de marcar 40 golos”, confessou Auba, como é carinhosamente chamado o jogador de 26 anos de idade, ao jornal francês L’Équipe, e que esta época já marcou 22 golos.

No melhor momento da sua carreira Aubameyang, que chegou ao Borussia Dortmund em 2013/2014, vindo do Saint-Étienne por 13 milhões de euros, é, na actualidade, um dos avançados mais falados do mundo e foi considerado o melhor jogador da Bundesliga no mês de Outubro. Está na capital moçambicana para conduzir a selecção do seu país à fase de grupos da zona africana de apuramento para o “Mundial” que vai ser disputado na Rússia em 2018.

Destaques ainda, na selecção treinada pelo português Jorge Costa, que teve uma fraca participação no Campeonato Africano deste ano, e cujo nome de “guerra” é Panteras, para o guarda-redes Didier Ovono (que defende as redes do KV Ostende da Bélgica), para o defesa Henri Ndong (do Auxerre da França), para os médios Andre Biyogo Poko (do Bordeaux da França) Mario Lemina (da Juventus da Itália) a ainda Levy Madinda (do Celta de Vigo de Espanha).

Mambas sem Ricardo Campos, Momed Hagi, Rooney Marques, Mexer e Simão Mathe

Já a nossa selecção nacional de futebol, comandada na partida do Zimpeto (e no jogo contra o Gabão) pelo desconhecido Boris Pucic, vai entrar em campo com grandes baixas particularmente no seu sector mais recuado.

O guarda-redes Ricardo Campos continua lesionado, assim como o defesa Edson Mexer, o meio-campista Momed Hagi e o lateral Rooney Marques. Também ausente estará o médio defensivo Simão Mathe, que mais uma vez voltou a não responder à chamada para os Mambas.

Os jogadores convocados para tentarem defender a honra de Moçambique, que desceu mais 18 posições no ranking da FIFA de Outubro, são:

Guarda-redes - Soarito, José Guirruogo, Joaquim;

Defesas - Kito, Jeitoso, Chico Mioche, Edmilson, Zainadine Júnior, Gérson e Miro;

Médios - Jumisse, Dominguez, Sassi, Reinaldo, Luís Miquissone e José Luís;

Atacantes - Isac de Carvalho, Hélder Pelmbe, Clésio e Maninho.

Os Mambas, há muito apelidados de minhocas pelos adeptos, vêm de quatro jogos sem vencer e marcaram apenas um golo.

Ainda comandada por João Chissano, a

selecção de Moçambique foi derrotada no estádio nacional de Zimpeto, por 0 a 1, pelo Ruanda, em Junho.

Depois, já com Hélder Muianga (Mano-Mano) no banco técnico, os Mambas comprometeram o apuramento para o Campeonato Africano das Nações (CAN) de 2017 com uma derrota histórica em Curepipe, por 0 a 1, diante das Ilhas Maurícias. De referir que há mais de uma década que os mauricianos não venciam um jogo a contar para uma competição oficial.

Arredada do CAN de 2017 e com a promessa de “uma profunda reestruturação”, feita pelo novo presidente da Federação Moçambicana de Futebol, Alberto Simango Júnior, a selecção de Moçambique foi também eliminada do Campeonato Africano para jogadores que actuam nos campeonatos internos (CHAN). Primeiro sofreu três golos, sem marcar nenhum, na Zâmbia e depois empatou a 1 no estádio da Machava com os Chipolopolos.

Entretanto Hélder Muianga, que fora adjunto de João Chissano e havia sido promovido a seleccionador principal interino, foi despromovido novamente para adjunto agora de um treinador de origem Croata, Boris Pucic, contratado (na realidade emprestado pelo clube ENH de Vilankulo) apenas para comandar a selecção nesta duas partidas da 2ª pré-eliminatória de acesso à fase de grupos de apuramento em África para o “Mundial” de 2018.

O desconhecido treinador croata afirma o óbvio: vai tentar vencer em Maputo e procurar não perder em Libreville já no próximo sábado (14).

Outras partidas desta 2ª pré-eliminatória:

Sudão vs Zâmbia (11 de Novembro)

Togo vs Uganda (12 de Novembro)

Burundi vs RD Congo (12 de Novembro)

Benin vs Burkina Faso (12 de Novembro)

Namíbia vs Guiné-Conacri (12 de Novembro)

Marrocos vs Guiné Equatorial (12 de Novembro)

Madagáscar vs Senegal (13 de Novembro)

Líbia vs Ruanda (13 de Novembro)

Comores vs Gana (13 de Novembro)

Angola vs África do Sul (13 de Novembro)

Libéria vs Costa do Marfim (13 de Novembro)

Níger vs Camarões (13 de Novembro)

Quênia vs Cabo Verde (13 de Novembro)

Mauritânia vs Tunísia (13 de Novembro)

Suazilândia vs Nigéria (13 de Novembro)

Chad vs Egipto (14 de Novembro)

Etiópia vs Congo (14 de Novembro)

Botswana vs Mali (14 de Novembro)

Tanzânia vs Argélia (14 de Novembro)

As 20 selecções que vencerem esta fase disputarão uma 3ª ronda de qualificação repartida em cinco grupos de quatro equipas cada. Os vencedores de cada grupo irão representar o continente africano na fase final do Campeonato do Mundo de Futebol em 2018 na Rússia.

→ continuação Pag. 07 - Guerra com balas e palavras mantém-se e com Nyusi e Dhlakama desencontrados, a paz continua utopia

o Chefe de Estado manteve contacto com Dhlakama este sempre esteve disponível, pelo que não se percebe a que impossibilidade Nyusi se refere. O porta-voz da Renamo sugeriu que a ser verdade que o Alto Magistrado da Nação não consegue falar com o “pai da Democracia”, ele pode recorrer às mesmas vias [cartas] usadas para a marcação do terceiro encontro, o qual não se materializou por alegada falta de “agenda concreta”.

Dos mediadores políticos, ora em recesso, nada se ouve a respeito deste clima de cortar à faca. Aliás, desde o propalado e fracasso encontro, nem o Executivo, tão-pouco a “Perdiz” e muito menos os mediadores colocaram o povo a par do ponto de situação desta reunião. Não se sabe o que correu bem ou mal. O que é certo é que as declarações das partes são palavras com poucas acções concretas.

Enquanto Nyusi acredita que “falando é muito mais fácil. Estou a fazer esforço para falar com ele mais uma vez e não estou a conseguir”, Muchanga entende que “ara negociar a paz não é preciso que o presidente Dhlakama esteja com o Presidente Nyusi. Quando se negociou o Acordo Geral de Paz, Joaquim Chissano não se encontrou logo com o líder da Renamo. Isso aconteceu quando havia uma coisa concreta para fazer. (...) Foi assim também com Armando Guebuza”, a 05 de Setembro de 2014. “Esta forma de governar” é própria do Chefe de Estado, pois acha que quem deve “fazer tudo é ele (...)”.

Num outro desenvolvimento, Muchanga deixou transparecer que o líder do seu partido está desiludido pelo facto de ter sido atacado duas vezes em Setembro e encurralado na Beira. “A questão

de fundo, agora, é que depois daquilo aconteceu nos dias 12 e 25 de Setembro, o que o presidente Dhlakama tinha perdoado, acho que uma pessoa sensata consegue ver que não há nenhuma agenda para negociar a paz”.

“Quem nos encorajou a ir buscar o presidente Dhlakama [nas matas em Gorongosa], foi a Presidência da República”, a qual nos indicou “Pacheco como a pessoa que devia trabalhar connosco. Foi a Presidência da República que disse que não queria o envolvimento de entidades estrangeiras”, mas, sim, devia-se optar por “mediadores nacionais e era a condição para eles colaborarem connosco, e cumprimos. Depois fizeram aquela brincadeira [cerco e desarme na Beira] que não tem nome”, afirmou Muchanga.

A última aparição pública de Dhlakama foi a 09 de Outubro, altura em que confirmou a entrega de 17 armas aos mediadores do processo de diálogo entre o Governo e a Renamo. De lá para cá, os comícios caracterizados por banhos de multidão cessaram e Dhlakama, aparentemente em blackout, já nem fala à Imprensa.

Todavia, apesar das declarações fatigantes e inúteis, de que “não há guerra, não há confusão”, da parte da “Perdiz” e do Governo, o que não passa de palavras com poucas obras para o sossego dos moçambicanos que vivem correndo de uma banda a outra, os confrontos militares prevalecem. Por conseguinte, há relatos de milhares de crianças que já não frequentam a escola e estas encerraram em virtude da ameaça pela presença de supostos homens armados da Renamo em algumas comunidades das províncias de Manica e Tete.

Sociedade

António Muchanga disse ao nosso jornal que os mediadores do extinto diálogo político entre o Executivo e a Renamo não oferecem mais condições para continuarem no processo, até porque, aquando do decurso das rondas negociais no Centro Internacional de Conferências Joaquim Chissano, eles próprios admitiram que não estavam a conseguir “desencalhar” a situação.

O Chefe de Estado é contra a presença de outros países no diálogo político, por achar que “este é um assunto que poder ser resolvido dentro de casa. É uma conversa de quarto. Não vejo motivo de se escolher um país para resolver isso. Estou a fazer tudo para ter o diálogo”.

Porém, o porta-voz da Renamo considera que “quando morrem pessoas o assunto deixa de ser doméstico. Não envolvemos a comunidade internacional porque eles [o Executivo] disseram que não queriam. Não queremos voltar a correr esse risco [ataque a Dhlakama]. O mais importante agora são as negociações políticas com pessoas sérias envolvidas. Deve haver coerência no discurso e na acção a partir do próprio Presidente da República e dos seus ministros (...)”.

Ainda no encontro com os bispos católicos, o Chefe de Estado voltou a frisar que quase todos já disseram “o que está mal”, o que qualquer pessoa poder dizer, incluindo ele próprio; contudo, ninguém até aqui indicou uma solução prática e benéfica para resolver o problema. A instabilidade em Moçambique não é apenas um mal criado pela Renamo ou pelo Governo, “É um problema de pobreza” e que vai prevalecer “enquanto nós tivermos gente que não tem comida e saúde”. As desigualdades sociais, económicas e políticas “são enormes no nosso país. Isso é uma verdade”.

TRANSPORTAMOS A SUA AREIA PARA ONDE PRECISAR EM MAPUTO E NA MATOLA

Ligue já 843998638 ou 868723017



Publicidade

Padrasto acusado de estuprar enteada em Maputo

Texto: Redacção

Um jovem que responde pelo nome de Castigo Muchanga, de 30 anos de idade, está a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM), no município da Matola, acusado de ter violado sexualmente a sua enteada de 03 anos de idade, no bairro de Tsalala, onde vive com a sua mulher. Um outro jovem está preso no mesmo ponto do país por suposto estupro de uma miúda de 17 anos de idade.

A mãe da vítima, de 23 anos de idade, contou às autoridades policiais que a cópula deu-se numa noite da semana finda. O jovem indiciado nega as acusações que pesam sobre si, mas a sua consorte contou que o acto se deu quando os dois estavam a dormir, tendo o seu marido abandonado a cama e atacado a menor. A senhora disse ainda que se apercebeu da ocorrência quando a filha começou a chorar.

Emídio Mabunda, porta-voz da PRM na província de Maputo, disse que o indiciado foi denunciado pela própria esposa e os exames médico confirmaram que houve violação sexual.

Já no bairro de Tsalala, também no município de Matola, um indivíduo identificado pelo nome de Tiago dos Santos, de 31 anos de idade, está preso na 9a esquadra, acusado de manter uma cópula forçada com uma menina de 17 anos de idade.

O jovem rebateu a acusação e disse que o acto sexual foi acordado com a vítima, pelo que não percebe por que razão a mesma se foi queixar à Polícia.



Hélder Pelembe regressou e marcou um golo que deixa Moçambique a sonhar com o apuramento para “Mundial” de 2018

A astúcia do seleccionador Boris Pucic, escolhido interinamente para apenas dois jogos, e o regresso do goleador Hélder Pelembe trouxeram a alegria de volta aos adeptos moçambicanos que haviam começado a apelidar a selecção de futebol de minhocas. Ainda faltam 90 minutos, para serem jogados já no próximo sábado (14) em Libreville, mas Moçambique está com um pé na fase de grupos da zona africana de apuramento para o “Mundial” de 2018.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Eliseu Patife / Adérito Caldeira

Sem três titulares lesionados com duas opções também com problemas físicos e com um jogador incomunicável, o croata que aceitou o desafio de comandar a selecção de Moçambique conseguiu montar uma equipa

que não só não deixou o Gabão marcar em Maputo como ainda recuperou algum do orgulho que tem vindo a ser perdido pelos Mambas.

Soarito ficou com a missão de

manter as redes invioladas enquanto o jovem Jeitoso ficou com a responsabilidade de substituir Mexer no centro da defesa. Sem Mohmed Hagy entrou Jumis e na ausência de Ronny Marcos o seleccio-

continua Pag. 10 →

PRM mata a tiro três assaltantes em Nacala-Porto

Três indivíduos que presumivelmente faziam parte de uma quadrilha de assaltantes foram baleados mortalmente, na tarde de segunda-feira (09), na Praia de Fernão Veloso, na cidade portuária de Nacala-Porto, província de Nampula. A morte aconteceu durante uma troca de tiros com a Polícia, depois de um assalto numa das estâncias turísticas daquela cidade nortenha.

Texto: Júlio Paulino

De acordo com Sérgio Mourinho, chefe do Departamento de Relações Públicas no Comando Provincial da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nampula, os indivíduos em causa eram no total sete, transportavam-se em duas viaturas e chegaram a uma estância turística simularam serem clientes da mesma. Contudo, volvido em algum tempo, eles exibiram armas de fogo, encapuzaram-se e exigiram dinheiro ao responsável pelas instalações onde se encontravam.

A vítima é de origem portuguesa, cuja identificação não conseguimos apurar. Os meliantes exigiram o código do cofre que continha os fundos resultantes do negócio. Perante a impossibilidade de obterem o que pretendiam, os malfetores dispararam

contra o senhor e causaram-lhe ferimentos graves.

A vítima foi socorrida e levada para o Hospital Distrital de Nacala-Porto depois da fuga dos meliantes, com avultadas somas em dinheiro.

Consta que durante a fuga o grupo desentendeu-se, e houve uma troca de palavras não abonatórias. Nesse instante um dos elementos apercebeu-se da presença dos agentes da Polícia, alertou os comparsas e todos puseram-se em debandada, mas sem sucesso. Para além de três integrantes do bando mortos, um deles foi ferido com gravidade e está internado. Os restantes encontram-se em parte incerta.

Sérgio Mourinho referiu que dos melian-

continua Pag. 10 →

Polícias sul-africanos culpados pela morte de Mido Macia condenados a 15 anos de prisão

Os oito agentes da polícia da África do Sul que foram julgados culpados por tortura e homicídio do cidadão moçambicano Mido Macia, que morreu depois de ter sido arrastado, preso na parte traseira de um veículo das autoridades, e posteriormente detido numa esquadra onde foi encontrado sem vida a 26 de Fevereiro de 2013, foram condenados a 15 anos de prisão nesta quarta-feira (11).

Texto: Redacção

O juiz Bert Ban decidiu não condenar a prisão perpétua os agentes Meshack Malele, Thamsamqa Mgema, Percy Jonathan Mnisi, Bongamusa Mdluli, Siphosydwell Ngobeni, Lungisa Gwababa, Bongani Kolisi e Linda Sololo, porque estes têm uma excelente folha de serviços na corporação sul-africana.

Mido Macia, de 27 anos, foi detido por ter estacionado o seu carro no lado errado da estrada. Testemunhas filmaram o moçambicano a ser detido, algemado à traseira de uma carrinha da Polícia e arrastado centenas de metros pelo veículo no subúrbio de Daveyton, a leste da cidade de Joanesburgo.

Duas horas depois, foi encontrado morto na sua cela, numa poça de sangue. A autópsia indica que o taxista, gravemente ferido, foi preso

sem assistência.

“A contínua acção dos réus, apesar dos ferimentos infligidos à vítima, foi bárbara e totalmente inexplicável. O que tornou a conduta (dos polícias) mais repreensível foi o cobarde ataque na cela da cadeia quando Mido Macia já estava ferido”, afirmou o juiz Bert Bam, do Alto Tribunal de Pretória, que apesar disso julgou que o crime não foi premeditado. Um nono acusado foi absolvido.

O advogado de defesa dos oito agentes afirmou que vai recorrer da sentença de homicídio.

A Polícia sul-africana é frequentemente alvo de alegações de brutalidade, mas condenações contra agentes são raras e esta é também um aviso dos tribunais de que a brutalidade já não será tolerada.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 09 - Hélder Pelembe regressou e marcou um golo que deixa Moçambique a sonhar com o apuramento para "Mundial" de 2018

nador interino resolveu experimentar Clésio, como havia feito o treinador do Benfica. Em vez de Isac ou Luís no ataque, Pucic foi resgatar Hélder Pelembe.

E o internacional moçambicano, que joga no Bloemfontein Celtic FC da África do Sul, que não envergava a camisola de Moçambique desde 2013, respondeu afirmativamente à aposta.

Os poucos adeptos, que apesar dos resultados pouco positivos se fizeram presentes, ainda estavam a entrar, afinal a partida foi disputada após uma jornada laboral, e Jumissee lançava Reinildo pelo flanco direito. O jogador do Ferrovário da Beira foi à linha de fundo e cruzou para Hélder que na pequena área rematou rente ao poste esquerdo de Ovono.

As ordens eram para atacar e Reinildo cumpria, mais uma vez galgou o flanco direito e serviu para o centro da área só que desta vez não apareceu nenhum companheiro.

Com o Gabão a ver jogar, e a tentar defender à zona, o capitão Dominguez procurava abrir espaços só que pelo centro ou a bola não chegava em condições aos seus colegas ou estes não a controlavam para progredir no terreno.

Em contra-ataque os gaboneses assustavam, e Zainadine Júnior teve que recorrer à falta para travar uma perca de bola na zona central, viu o primeiro amarelo do jogo.

No minuto 17 Dominguez chutou do meio da rua mas o tiro saiu fraco e ao lado da baliza do Ovono.

Perto da meia hora a ansiedade, e algum cansaço, permitiram às Panteras subirem no meio relvado de Moçambique e darem algum trabalho à defesa e quando esta falhou Soarito estava lá. Mas no minuto 30, com um remate do meio do meio relvado o Gabão acertou no poste esquerdo da baliza dos Mambas.

Os moçambicanos acordaram, Reginaldo podia ter aberto o placar quando no minuto 44 apareceu isolado na pequena área e cabeceou por cima da baliza mais um



bom cruzamento de Reinildo, que entretanto continuava impecável só que agora no flanco esquerdo.

Na jogada seguinte o lateral dos locomotivas da Beira entrou pela grande área, foi até a linha e cruzou para o centro da pequena área mas um defesa antecipou-se a Hélder Pelembe.

Na segunda vaga de ataque Clésio, que defendeu mais do que atacou, foi até a linha e depois de passar pelo seu defensor serviu a bola, mas ninguém apareceu na pequena área para chutar para a baliza nem os defesas para cortar.

Boris Pucic olhava para o relógio como que a pedir o intervalo, provavelmente para corrigir algo na sua equipa afinal quase não houve tempo para todos os seleccionados treinarem em conjunto antes desta partida.

Depois do descanso Jorge Costa, que não contou com a estrela maior da selecção, o avançado do Borussia Dortmund da Alemanha Pierre-Emerick Aubameyang com um problema muscular, mandou os seus jogadores subirem no relvado e não defenderem tão atrás como fizeram durante a primeira metade.

Dominguez rivalizava com Reinildo no protagonismo e quando não servia estava lá à frente à procura da bola para criar perigo à Ovono.

Até que no minuto 54 Deus, segundo as palavras do internacional moçambicano, deu o momento da noite. Soarito repôs a bola em jogo com um passe longo que foi amortecido por um colega na meia-lua, Elias Pelembe ajeitou o esférico para Hélder Pelembe que, perto da meia-lua disparou com o pé direito visando o centro da baliza onde Ovono ainda voou mas nada pôde fazer.

Simplemente espectacular, o avançado que havia sido preterido por João Chissano e depois por Hélder Muianga regressou e devolveu a alegria aos moçambicanos. Nas comemorações, por tirar a camiseta, acabou por ver a cartolina amarela.

O seleccionador do Gabão mexeu na equipa, mas como ele acabou por reconhecer no final o Gabão fez um mau jogo, deu a iniciativa aos moçambicanos e nunca chegou a entrar no jogo. "Foi um mau resultado, queríamos ter marcado fora, queríamos ter conseguido outro resultado. Temos mais um jogo em que vamos ter que rectificar muita coisa, acreditamos que é possível passar. Não é que saia daqui preocupado, mas seguramente é um jogo para ver e rever e tirar ilações, e para rectificar já no sábado", afirmou Jorge Costa que referiu não ter podido contar com outros jogadores fundamentais, além de Aubameyang, porque sofreram uma pequena má reacção à alimentação do hotel onde estavam alojados.

Mas os Mambas, com cada vez mais apoio das bancadas, jogavam mais tranquilos e trocavam melhor a bola.

Pucic tirou Hélder Pelembe, que foi ovacionado, e lançou Isac para os dez minutos finais. "Dedico esta vitória ao povo moçambicano que há muito vem precisando, agradecer pelo apoio também" disse o herói do Zimpeto.

Entretanto o avançado tricolor continua em crise de golos, primeiro encheu o pé do meio da rua, para boa defesa de Ovono, e depois foi egoísta já em tempos de compensação. Preferir passar pelos defensores quando tinha um companheiro a entrar pelo flanco direito.

Depois soou o apito final, o trio de arbitragem que veio da Mauritânia podia ter feito um melhor trabalho em alguns lances os moçambicanos podem queixar-se do trabalho deles.

A primeira parte da missão do croata, que aceitou o desafio de comandar a selecção de Moçambique, está cumprida o Gabão não marcou em Maputo e os Mambas venceram por 1 a 0.

"Foi um resultado fantástico, mas este jogo foi apenas a primeira parte. Nós temos outros 90 minutos, temos que ir jogar a Libreville e vamos ver depois", começou por afirmar Boris Pucic que disse também estar muito satisfeito quando o povo moçambicano está feliz. "Hoje estou orgulhoso, estou certo de que os moçambicanos também estão orgulhosos", acrescentou o seleccionador que agradeceu aos adeptos e prometeu, "se a selecção nacional tiver apoio como hoje não se preocupem com a equipa".

No sábado (14), joga-se a 2ª mão desta partida, se Moçambique empatar, ou vencer, junta-se às outras 19 selecções que se apurarem para a 3ª ronda de qualificação e que será repartida em cinco grupos de quatro equipas cada. Os vencedores de cada grupo irão representar o continente africano na fase final do Campeonato do Mundo de Futebol em 2018 na Rússia.

Outras partidas desta 2ª pré-eliminatória:

Sudão 0 vs 1 Zâmbia
Togo vs Uganda (12 de Novembro)
Burundi vs RD Congo (12 de Novembro)
Benin vs Burkina Faso (12 de Novembro)
Namíbia vs Guiné-Conacri (12 de Novembro)
Marrocos vs Guiné Equatorial (12 de Novembro)
Madagáscar vs Senegal (13 de Novembro)
Líbia vs Ruanda (13 de Novembro)
Comores vs Gana (13 de Novembro)
Angola vs África do Sul (13 de Novembro)
Libéria vs Costa do Marfim (13 de Novembro)
Níger vs Camarões (13 de Novembro)
Quênia vs Cabo Verde (13 de Novembro)
Mauritânia vs Tunísia (13 de Novembro)
Suazilândia vs Nigéria (13 de Novembro)
Chade vs Egipto (14 de Novembro)
Etiópia vs Congo (14 de Novembro)
Botswana vs Mali (14 de Novembro)
Tanzânia vs Argélia (14 de Novembro)

→ continuação Pag. 09 - PRM mata a tiro três assaltantes em Nacala-Porto

tes abatidos consta que um era sargento das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM), afecto ao comando da mesma unidade naquela cidade portuária. Outros integrantes da quadrilha, que conseguiram fugir são provenientes da cidade de Maputo.

Refira-se que no fim-de-semana passado, um grupo constituído por mais de 15 cidadãos considerados cadastrados perigosos assaltou uma instituição de ensino, propriedade de missionários cristãos, apoderou-se de avultadas somas em dinheiro, e violou sexualmente as irmãs e as estudantes daquele estabelecimento.

Recuperadas mais de vinte armas de fogo em Nampula

Um total de 21 armas de fogo que se encontravam em mãos alheias foi recuperado, ao longo deste ano, na província de Nampula, no âmbito das operações levadas a cabo pela Polícia da República de Moçambique (PRM) com vista a conter a desordem que há tempos para cá tem caracterizado as comunidades e a via pública.

Texto: Júlio Paulino

Das armas recuperadas, sete são metralhadoras, sete do tipo pistola, duas bazucas, uma pistola automática de origem portuguesa, dois roquetes, entre outros instrumentos bélicos.

Abel Nuro, comandante provincial da PRM em Nampula, que revelou o facto ao @Verdade, negou que as armas em causa sejam resultantes da campanha de desarmamento compulsivo dos homens armados da Renamo, mas admitiu que algumas delas se encontravam nas mãos de gente de má condu-

ta e com passagem pelas unidades policiais. Os instrumentos em causa eram usados para assaltos de vária ordem.

O nosso interlocutor referiu igualmente que na sequência das operações levadas a cabo pela corporação, de Janeiro a esta parte, 1.147 pessoas foram detidas, das quais 153 encaminhados aos tribunais e os processo de acusação aguardam pelos respectivos julgamentos.

O comandante provincial afirmou também

que decorrem em toda a província actividades junto dos locais considerados propensos à existência de armamentos para que os esconderijos sejam desmantelados e se devolva a tranquilidade à população.

De recordar que a Renamo, através da sua delegação em Nampula, denunciou e intentou uma acção judicial contra o Estado, sob uma alegada execução sumária de três membros seus, acto ocorrido em Setembro do ano em curso.

TRANSPORTAMOS A SUA AREIA PARA ONDE PRECISAR EM MAPUTO E NA MATOLA

Ligue já 843998638 ou 868723017



Publicidade

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo susceptível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis.

As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados.

Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com, por WhatsApp: 84 399 8634 ou um BBM (pin 2B04949C).



Jornal @Verdade

O Governo de Filipe Nyusi reconfirmou, semana finda no Parlamento, que iniciou o desarmamento do partido Renamo e anunciou que vai continuar com as operações “até que a última arma de fogo em mãos não autorizadas seja recolhida coercivamente ou entregue voluntariamente ao legítimo depositário, isto é, às Forças de Defesa e Segurança”. O maior partido da oposição, depois de o seu secretário-geral ter afirmado ainda na Assembleia da República que a formação política não vai entregar as armas, avisa que “qualquer que seja a tentativa de desarmamento compulsivo para humilhar a Renamo terá uma resposta igualmente compulsiva e devastadora”.

<http://www.verdade.co.mz/destaques/democracia/55653>



Helder Sitole para um bom analista sta declaracao do governo ker dizer k o executivo d nyuse sta a declarar guerra a renamo como se sabe a renamo nao vai entregar as armas sem k suas exigencias sejam cumpridas e kem sai a perder e o povo cm a violencia das duas partes. · Ontem às 12:21



Xavier Calavete Uassuque Praticamente estamos num pais em que ja se fez a declaracao de uma guerra na casa dita do povo. Nada mais nos resta do que esprarmos que sejamos mortos pelos tiroteos. · Ontem às 13:35



Adolfo Dos Santos Ja perderam noção da vida nem? O país nao é da frelixo nem da renamerda mas sim dos mocambicanos, entenderam? ignorantes. · Ontem às 14:26



Felisberto Filomeno Na linha da frente deve estar o comandante da PRM e o ministro do interior seguidos do ministro da defesa. Nada de mandar piriquitos, afinal os mandantes antigos iam no combate. Nada de provocar merda que nao possam aguentar com o cheiro. · Ontem às 13:02



Andries Ouana O governo sabe muito bem que nunca vai conseguir desarmar a renamo à força, pois ela tambem nao está de braços cruzados. Aquilo é uma laração de guerra feita pelo · Ontem às 18:05



Arsénio Lucas Nhabhangue Chirime Ninguém está a favor da morte de dhlakama as pessoas percebem mal tdo, pensao k desarmar os bandidos armados da renamo vai culminar com a morte dele isso é pensamento mwto retardado de bebê de 0 anos! Quantas pessoas ja morreram por causa dsses bandidos? Desarmar os bandidos vai trazer sossego e tranquilidade pública e terá uma paz efectiva! vce k diz k os bandidos não podem entregar as armas tinha k concidir cntigo só ti berna pra aprender · Ontem às 14:57



Xavier Calavete Uassuque O governo nao pode enganar o povo a renamo possui armas ha 38 anos nunca conseguiram tirar uma arma se quer as unicas que saíram das mãos da renamo foi com a ONUMOZ. Porque andam nos enganar que vao desarmar aonde? Ou vao nos recrutat pra morrer mos la enquanto eles vivem folgados com seus familiares. Desde

o primeiro tirou que culminou com a guerra de 16 anos a renamo ja ficou um dia sem arma? Estos com 23 anos de paz a renamo ja ficou sem armas? · 47 min



Jimmy Wolfgang Isso é sesarmamento ou declaração de guerra? · Ontem às 15:46



Vitorino Chichava Nyuxi Nyuxi... Tudo da de pernas pra baixo... Sobem prexos de tudo... Aki provoca Dlakama e isso ki foi eleito pra fazer? Samora moreu e o povo entregue no bando de hienas e leoes pra ser degolado... Ohhh meu Deus! · 21 h



Maria Do Ceu Antonio Com o diálogo sempre chega-se no acordo a invéz de derramar sangue dos inocentes são crianças que ficarão sem estudar, o suposto povo que todos dias falam de defender e resolver seus problemas na Assembleia da República afinal pensam em guerra para a solução dos problemas !!!? Quem viveu a guerra dos 16 anos, Santunjira e outros ataques que estão acontecendo e morrem pessoas filhos do povo a derramar sangue diariamente no mato e estradas não teriam pensado em declarações de guerra que seriamente vai acontecer esses indivíduos os seus filhos estão bem protegidos e a estidar emprego melhores escolas . Por favor parem com isso. · Ontem às 14:57



Moises Mate Arsenio Arsénio Lucas Nhabhangue Chirime es natural d Gaza e nenhuma pessoa d tua provincia xta contra qualker ideia d frelimo, ou melhor nenhum de Gaza xta favor da oposicao em Mocambique. Voices proibiram ate a Entrada d partido MDM em Gaza pra fazer campanha electoral. Nao sabes oki fala, so xta a

favor prk teus tataravos, bisavos ,avos e teus pais te ensinaram k o Mondlhane, o Machel e outros dirigentes da frelimo nasceram aki (Gaza) xtas a seguir as pegadas deles sem perguntar nem entender nada. · 22 h



Fernando Nhancale Mocambicanos acordem a arma tiranos directo de agente estar livre no pais ou por outra nos tira a paz. Porem vamos olhar na realidade , concreta. Eu aqi nao tou a falar de nenhum partido mas do significado de vidas dos mocambicanos. · Ontem às 12:34



Joshua Pastor Khau O qui custa fazer trabalho em conjunto, colocar o lugar a desposicao na policia, na defesa,? So ha um oracamento para guerra!?nao plano de paz na vida dos mentiroso, qui usa o nome da frelimo, esses gaster, acredito eu, o meu pai e minha em vida Fazem parte da historia deste pais, esta multidaao nao conheco, porque a frelimo e a uniao das diferencas social, cultural, ethnic, e mas. Queria qui fosse alguns Bispo e pastores evangelico, estao a favor da morte de Dlhakama, porque sao membros do partido no poder, esta mas qui claro qui o governo precisa da cabeca do Dlhakama no funeral Mocambicana. Veja o qui chefe de estado Mocambicana, disse ao Bispo catolicos, eles nao trouxera solucao, apenas mostrando o problema, os dissera qui com a violencia gera outra violencia. A frelimo esta muito habituada pessoas qui nao critica, mas do dissera ja nao sei o qui o chefe do estado Mocambicana queria? · Ontem às 14:41



Azarias Chihitane Massingue Mas, seja o que der vier, é melhor terminar de uma vez para sempre com situação de guerra latente. Agora, para mim

não é muito importante quem ganha, mas que ganhe a paz efectiva, situação de dois exércitos rivais no mesmo espaço geográfico não é sustentável · Ontem às 13:59



Lifanica Americo Já tou farto de ver conflitos na minha vida. São conflitos entre casais, entre famílias, vizinhos, nos bairros, entre mocambicanos, partidos, conflitos por diferenças de origem, racismo, discriminação, conflitos de guerrilheiros que é pior porque tem armas, conflitos pá apanhar chapa. São conflitos em tudo, que Moçambique meu Deus. SOCORRO! · Ontem às 16:54



Junior Junior Será que não vamos a tempo de atingir o nível da Síria-onde vão lutar até quando uma das partes (população) for eliminada? · Ontem às 14:36



Danny Massandudzi Pais de panza. Declaração de guerra. Moz já era. · 23 h



Junior David Tivane Cabe cada um dos mocambicanos saber interpretar a leitura que o ministro do interior fez... · 23 h



David Da Joana Xtao a krer procurar do culpado da guerra e axim xtams em guerra, pork as ideias xtao a se cntrariar em ambas forsa. Nos cmo populasaao xtams mal · Ontem às 14:38



Gugas Simao Stou farto dsses makakos, pao subiu, e salarios nao. · Ontem às 12:18



Xavier Calavete Uassuque O dinheiro estao a comprar armaments barcos de guerra e jactos. Razao pela qual n ha dinheiro pra dar aqueles que tanto se entregam na construçao e desenvolvimento destt pais pra que eles tenham bom nome alem fronteira. · Ontem às 13:41

→ continuação Pag. 07 - Professor mocambicano: Ternamente lembrado, eternamente esquecido

Sociedade

escolas são actualmente recebidos por 120.000 professores, número apresentado pelo jornal Notícias de 05/06/2015 que acrescenta que os alunos são 7.000.000. Ora, 30% dos 120.000 professores, isto é, 36.000 professores não têm a devida formação, segundo a AIM (no serviço de 11/05/2015), citando Jorge Ferrão, actual ministro da Educação (e Desenvolvimento Humano). Multiplicando 36.000 (professores não formados) por 50 (alunos por turma, numa média romântica), tem-se mais ou menos 1.800.000 alunos assistidos anualmente por professores que não são professores.

E isto repete-se por vários anos. Por causa deste estado de coisas, 94% dos alunos na 3ª classe não sabem ler nem escrever (segundo o “Jornal da Noite” da STV de 16/10/2015). Jorge Ferrão revelou que o número de alunos no sistema escolar iria aumentar por via de 1.320.000 novos ingressos em 2016 (vide o jornal O País de 15/10/2015). Incompreensivelmente, o ministro não se referiu ao perfil dos docentes que deverão atender estes alunos.

Já se vê que estes irão ter com os mesmos professores sem formação ou com níveis de formação abaixo dos níveis estipulados pela Lei do Sistema Nacional da Educação. No seu artigo 33, esta lei determina docentes com formação realizada “em instituições especializadas” para “Conferir ao professor uma sólida formação científica, psicopedagógica e metodológica” (nº 2) e “Permitir ao professor uma elevação constante do seu nível de formação científica, técnica e psicopedagógica” (nº 3). Igualmente o Governo viola a alínea e os princípios pedagógicos estabelecidos no artigo 2 da referida lei: “formar o professor como educador e profissional consciente com profunda preparação científica e pedagógica, capaz de educar os jovens e adultos”.

(...) Recrutar um jovem com 11ª ou 12ª classe e colocá-lo numa escola remota, sem formação pedagógica nem apoio profissional, e entregar-lhe em cada ano lectivo 50, 60, 70 alunos, anos a fio, é

definitivamente desproporcional e má governação no sector.

Precárias condições de deslocação, de habitação e de trabalho

As condições oferecidas ao professor não correspondem ao que está previsto no EGFAE. Pesquisas de Bagnol e Cabral (1998) mostram que, quando da sua afectação ou transferência para uma escola, o professor não recebe ajudas de custo, não tem dinheiro para o transporte, chega sozinho a uma escola onde, na maior parte dos casos, não recebe habitação.

E, entretanto, está escrito: “[Constitui direito do funcionário] ter transporte, para si e para os familiares a seu cargo e respectiva bagagem em caso de colocação [ou] de transferência por iniciativa do Estado...” (alínea p do artigo 42 do EGFAE). E mais: já no local de trabalho, os professores, geralmente, trabalham em condições extremamente precárias em escolas construídas com material local, sem quadro e sem giz, sem cadernos e sem canetas, sem manuais e sem programas nem outros materiais fundamentais para o desempenho das suas funções. Os alunos, na maior parte dos casos, do mesmo modo não possuem o material escolar mínimo para trabalhar, o que também dificulta o trabalho do professor. Mas está escrito: “[O funcionário tem direito a] beneficiar de condições adequadas de higiene e segurança no trabalho e de meios adequados à protecção da sua integridade física e mental...” (alínea c do artigo 42 do EGFAE).

Trabalho com turmas superlotadas

As instituições de formação de professores têm níveis de ingresso e egressos muito baixos, pelo menos quando comparados com o nú-

mero de alunos que o Governo conta sejam assistidos pelos docentes nas escolas. Tal resulta em turmas superlotadas nas quais há alunos que são mal assistidos pelo professor, pior quando este é jovem e inexperiente, ou sem formação e incompetente, ou velho e cansado. Mas está escrito: “[A prioridade é] Melhorar a aprendizagem dos alunos” (vide p 4 do “Plano Estratégico da Educação 2012-2016”).

Salários pagos com atraso e não pagamento de subsídios

Se pagar salários baixos aos professores já é um mal para a configuração do estatuto e dignidade do docente numa sociedade que dizíamos sem exploração do homem pelo homem, os professores ainda têm de ver o seu salário frequentemente travado por cabeças insensíveis e mãos incompetentes.

O atraso do salário chega a ser superior a meio ano (vide o jornal Notícias de 19/10/2015 em que na p 4 se noticia que 60 professores em Mandlakazi ficaram sensivelmente sete meses a aguardarem pelos seus ordenados). Mas está escrito: “O vencimento constitui a retribuição a cada funcionário ou agente do Estado de acordo com a sua carreira, categoria ou função, como contrapartida do trabalho prestado ao Estado e consiste numa determinada quantia em dinheiro paga ao funcionário ou agente em dia e local certos” [destaque nosso] (nº 1 do artigo 48 do EGFAE). Outrossim, os subsídios a que os docentes têm direito são-lhes ignorados. Todavia está escrito: “[Constitui direito do funcionário] receber o vencimento e outras remunerações legalmente estabelecidas” (alínea b do artigo 42 do EGFAE).

Os professores enfrentam ainda a falta de apoio profissional, falta de regalias e de consideração e falta de progressão na carreira profissional.

Desastre em mina da BHP Billiton e Vale deixa 25 pessoas desaparecidas em lama de resíduos no Brasil

As equipas de resgate lutaram no sábado (07) para chegarem às aldeias devastadas por uma lama de resíduos de minérios depois de duas barragens se terem rompido numa grande mina da BHP Billiton e da Vale no Brasil, causando estragos em mais de 80 quilómetros e levando as autoridades a alertarem que o número de mortes, existem oito confirmadas, pode subir.

“O número de mortos vai subir com certeza (...) O número de desaparecidos vai subir porque estamos a conversar com os moradores do (distrito de) Bento (Rodrigues) e algumas pessoas ainda não foram encontradas”, disse o edil da cidade de Mariana, Duarte Júnior (PPS), a jornalistas.

As autoridades da cidade de Mariana divulgaram uma lista parcial de pessoas desaparecidas, incluindo três crianças, com idades entre quatro e sete anos, e uma mulher de 60 anos.

A operadora da mina, a Samarco, é uma joint-venture da maior mineradora do mundo, a BHP Billiton, com a também maior produtora de minério de ferro, a brasileira Vale.

A limpeza e os reparos devido ao incidente poderão custar às empresas uma fortuna. Um promotor público estadual, baseado em Mariana, afirmou neste sábado que vai exigir 500 mil reais em danos pessoais para cada uma das cerca de 200 famílias mais afectadas pelo desastre.

Enquanto ainda não está claro o que causou o colapso das barragens, a Samarco declarou neste sábado que os trabalhadores estavam a fazer trabalhos programados normais numa das barragens para aumentar o seu tamanho quando ela explodiu.

O rompimento de barragens de resíduos de minérios da Samarco, que ocorreu na quinta-feira, gerou uma torrente de lama que se moveu rapidamente para baixo, envolvendo o distrito de Bento Rodrigues, de 600 residentes, num mar de lama. O rompimento também inundou outros locais mais distantes da mina.

“Eles não nos disseram que a lama viria com tanta força. Perdemos tudo muito rapidamente. Teremos que ver quanto as empresas vão pagar”, disse a dona de casa Losangeles Domingos Freitas, de 48 anos de idade.



Texto & Foto: Agências

O seu vizinho Bernardo Trindade, um canalizador de 58 anos de idade, disse que as autoridades advertiram que o rio atrás da sua casa iria subir um metro ou dois. Mas as águas elevaram-se em mais de 10 metros, disse ele, varrendo a sua casa às três da manhã, quase metade de um dia após o rompimento das barragens. “Tirámos o que podíamos e corremos para cima”, disse Trindade. “Fomos informados de que não seria tão mau.”

Meia dúzia de veículos com água e suprimentos de emergência passaram por Barra Longa a caminho de Gesteira, uma das várias vilas remotas ao longo do rio em que as equipas de resgate ainda não haviam chegado.

Riscos ambientais

Enquanto as equipas de resgate trabalhavam para chegar às comunidades isoladas, funcionários do Estado estavam a tomar precauções para conterem as consequências ambientais da explosão das barragens. Estas retinham as chamadas bacias de resíduos, massas de resíduos de rocha moída e água que sobraram de processos realizados para a melhoria da qualidade do minério de ferro, que podem conter substâncias químicas nocivas.

Fontes da defesa civil disseram que as auto-

ridades estatais de saneamento iriam testar a toxicidade dos rios. Enquanto isso, moradores que entraram em contacto com a lama foram aconselhados a tomar banho e a descartar as suas roupas.

A Samarco procurou minimizar estes temores, dizendo que não havia elementos químicos nas barragens de resíduos de minérios que representavam riscos para a saúde quando o acidente ocorreu.

O director presidente da Samarco disse que as licenças ambientais da mina estavam em dia e as barragens haviam sido inspeccionadas em Julho. Ele afirmou que um tremor nas imediações da mina poderia ter causado o rompimento das barragens, mas que era muito cedo para estabelecer a causa exata.

A Samarco afirmou que não havia fixado uma data para reiniciar os trabalhos na mina, que produz cerca de 30 milhões de toneladas de minério de ferro por ano. A produção é enviada para a costa do Brasil e convertida em pelotas para exportação para as siderúrgicas.

O projecto de limpeza e as possíveis acções judiciais ambientais podem ser mais caras do que a perda da produção. BHP Billiton e Vale já enfrentam preços do minério de ferro nos seus níveis mais baixos em uma década.

Rússia enfrenta retirada do Egipto de 79 mil cidadãos após suspensão de voos

Cerca de 79 mil russos estão retidos no Egipto após o Kremlin ter deixado em terra todos os voos para o país na sequência da queda de um avião russo na semana passada que partiu da região turística do norte de África, disse o chefe da agência de turismo estatal da Rússia no sábado (07).

Texto: Agências

O Presidente russo, Vladimir Putin, ordenou a suspensão de voos na sexta-feira, num possível sinal de que a Rússia está a dar mais credibilidade à teoria de que uma bomba foi detonada no avião de passageiros, matando todas as 224 pessoas a bordo.

Oleg Safonov, chefe da Rostourism, disse que a maioria dos russos no Egipto estava de férias nos resorts do Mar Vermelho, em Hurghada e Sharm al-Sheikh, e que 1.200 pessoas já voltaram para casa. “Um processo planeado para retirar os turistas será executado”, disse a agência de notícias russa citando Safonov. “Aviões vão chegar vazios e serão ocupados por aqueles turistas que devem voltar para casa nessa data.”

Safonov disse que os passageiros voltarão sem bagagem, espelhando uma decisão feita pela Grã-Bretanha como parte de esforços para levar de volta milhares dos seus turistas para casa a para de preocupações de segurança reforçadas.

O Sindicato da Indústria de Viagens da Rússia disse que quase todos os turistas russos que iam ao Egipto nos próximos dias concordaram em voar para a Turquia. “No futuro próximo, os voos que deveriam ir para o Egipto estão a ser redireccionados para Antália”, disse a agência de notícias Interfax, citando a porta-voz do sindicato Irina Turina. “Praticamente todos os turistas concordaram com a medida.”

Travessia do Mediterrâneo matou 400 refugiados em Outubro

Cerca de 400 refugiados e imigrantes perderam a vida na tentativa de atravessarem o Mar Mediterrâneo em Outubro, e apenas nos três primeiros dias de Novembro 18 morreram, segundo os últimos dados disponíveis da Organização Internacional de Migrações (OIM).

Texto: Agências

Este novo dado eleva o número de pessoas que morreram a tentar chegar à Europa por mar em 2015 a 3.406. As mortes no Mediterrâneo representam mais de 72% do total de migrantes que perderam a vida no mundo neste ano.

O número foi divulgado semana finda, um dia depois de a Agência das Nações Unidas para os Refugiados (Acnur) ter alertado que no mês de Outubro o número de refugiados e imigrantes que cruzaram o Mediterrâneo superou o total acumulado até Setembro.

Das 218 mil pessoas que realizaram a travessia marítima para chegarem à Grécia, Itália e Espanha em Outubro, cerca de 28 mil migraram no último fim-de-semana. Na semana passada, a guarda costeira grega registou sete naufrágios de embarcações precárias, dos quais fo-

ram recuperados 106 corpos sem vida, já que o restante dos ocupantes continua em paradeiro desconhecido.

Este fluxo crescente eleva o número total de pessoas que chegaram ao continente europeu pelo Mar Mediterrâneo para 760.979, segundo os últimos dados disponíveis.

O porta-voz da OIM, Joel Millman, afirmou que a organização espera que o mau tempo abrande o trânsito por esta via marítima. Questionado sobre a possibilidade de os fluxos não reduzirem e o número de refugiados que chegaram à Europa alcançar um milhão neste ano, Millman alertou que não é possível fazer prognósticos, mas disse que, devido à pioria das condições climáticas, o risco de um aumento de mortes seria exponencial.

Serra Leoa comemora fim da epidemia do ébola

Moradores da capital de Serra Leoa realizaram uma vigília à luz de velas e comemorações durante a noite para marcarem o fim da epidemia do ébola que matou quase quatro mil pessoas, incluindo mais de 200 profissionais da Saúde desde que começou, no ano passado. Após 42 dias sem novos casos, a epidemia do país da África Ocidental foi declarada oficialmente extinta no sábado (07), numa cerimónia com o Presidente Ernest Bai Koroma e o representante da Organização Mundial de Saúde da ONU (OMC) Anders Nordstrom.

Texto: Agências

Milhares de pessoas reuniram-se debaixo da Cotton Tree, enorme árvore no centro da capital, Freetown, durante a noite para uma vigília à luz de velas organizada por grupos de mulheres em homenagem aos trabalhadores da Saúde que morreram. “Eles morreram para que pudéssemos viver”, disse Fatmata, estudante universitária, com lágrimas nos olhos.

Muitos dos profissionais da Saúde que morreram foram infectados devido ao treino e equipamentos de protecção inadequados. A primeira sobrevivente do ébola confirmada do país, Victoria Yillia, disse à multidão estar “feliz porque essa doença que quase me matou finalmente acabou”. Ela pediu às autoridades que não se esqueçam dos sobrevi-

ventes, muitos dos quais têm enfrentado estigmas sociais e persistentes problemas de saúde.

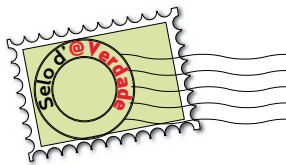
Noutros lugares da cidade, os moradores comemoraram o fim da epidemia, que forçou as escolas a fecharem, sobrecarregou os sistemas de Saúde e afectou a economia local. “Estamos felizes. Eu sinto-me livre de novo após um período de escravidão nas mãos do ébola”, disse o comerciante Joseph Katta num subúrbio de Lumley.

O ébola matou mais de 11.300 pessoas na Serra Leoa, Libéria e Guiné-Conacri desde que a epidemia foi anunciada em Março de 2014 e cerca de 28.500 pessoas foram infectadas, de acordo com dados da OMC. O número de mortos na Serra Leoa foi

de 3.955 pessoas. A Libéria foi declarada livre do ébola a 3 de Setembro, enquanto alguns casos continuam a manifestar-se na Guiné-Conacri.

A contagem de 42 dias para declarar o fim do ébola começa quando os testes do último paciente dão resultado negativo pela segunda vez, normalmente após um intervalo de 48 horas a seguir ao seu primeiro teste negativo. Temores do vírus transformaram os três países e dificultaram os esforços na Serra Leoa e na Libéria de recuperarem de guerras civis.

No auge da epidemia, os dois países pediram que todos ficassem dentro de casa por dias seguidos, numa tentativa de identificar novos casos e retardar a propagação da doença.



Desmilitarizar a Renamo à força aumenta o risco de uma guerra generalizada

Entre os debates mais intensos que permeiam a sociedade actual, uma questão que não pode ser colocada em segundo plano, certamente, é a da desmilitarização dos homens armados da Renamo. Opinar sobre a tão complexa matéria é, seriamente, um desafio. No entanto, enquanto cidadão, tenho o direito e dever de me manifestar, sobretudo em relação a um assunto que é bastante recorrente nos media, nos últimos meses.

Antes de tudo, permitam-me dizer que sou apenas um estudante de Filosofia e escrevo este texto por iniciativa própria, motivado por testemunhos diários de pessoas próximas que me levam à convicção de que, como um candidato a filósofo, não vale a pena calar-me perante um assunto como este.

Através do meu pequeno rádio, ouvi dizer, na voz de um dos dirigentes máximos da Polícia da República de Moçambique, o comandante-geral, que se iria desmilitarizar a Renamo e, para esse fim, a força seria usada se necessário. Uma reconsideração a este respeito acho que é urgente. Nada tenho contra a desmilitarização da Renamo, nem de qualquer outro grupo ilegalmente armado. Concordo que seja trabalho da Polícia zelar pela ordem e tranquilidade pública, o que implica que é seu dever recolher todas as armas em mãos alheias. Desmilitarize-se qualquer grupo ilegalmente armado mas, por favor, não à força, especialmente a Renamo.

Serão usadas armas para tirar as outras armas em posse de alguém, o que leva a crer que, apesar de o líder da Renamo ter declarado em “Chiveve”, que ele era cristão e, por isso, não retaliaria aos ataques que sofreu, nada assegura que este partido vai simplesmente entregar as armas e as hostilidades irão acabar.

O meu primo, de apenas 21 anos de idade, está (va) nas Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM), mas não tivemos mais contacto dele desde que nos noticiou, na última segunda-feira, que foi escalado para mais uma missão da desmilitarização da Renamo, na província de Tete. O pai da esposa do meu docente sumiu numa dessas missões na província de Manica.

Para os chamados conceituados analistas políticos, que defendem a necessidade da desmilitarização coerciva, com a justificativa de que uma vez desmilitarizada a Renamo, alcançaremos a tão almejada paz, a tranquilidade e a segurança pública, não seria mais coerente incentivar o diálogo nas suas diversas modalidades? O diálogo é o melhor caminho para se alcançar a paz, mas a desmilitarização coerciva não se traduz no calar das armas.

Incentivar a desmilitarização da Renamo à força é constituir um claro descompromisso com a paz, atesta a incapacidade do Estado de resolver as questões sérias e ur-

gentes. A atitude mais sensata é sempre eliminar o problema a partir da sua origem, em qualquer que seja a situação. Não podemos tolerar mais, a esta altura, a recorrência a mecanismos imediatos para sanar uma coisa que poderia ter sido conquistada no passado,

Em uma última análise, não deixaria de apelar à paz para todos os moçambicanos. A nossa vida, social sobretudo, já é precária mesmo sem guerra. Agora, imaginem-se os tiros!

Ainda acredito na instauração da paz definitiva em Moçambique, também porque gosto de pensar que estamos em paz, embora no país real a verdade seja contrária. Agrada-me, não sei porquê, fingir que Moçambique está em paz. Talvez porque me dá uma certa tranquilidade e geram-se esperanças de que preciso para continuar a viver, pese embora eu esteja ciente do grande risco que a vida dos meus compatriotas e a minha, em particular, correm.

Enquanto ainda reinar tanta insensibilidade no país, resta-me apenas seguir um conselho que um sábio homem me deu: “Seja grande optimista porque só assim terá o ‘luxo’ que só os tolos e petizes gozam, estar indiferente diante do perigo”.

Por: Franquelino Basso

Xiconhoquices

Abate de tubarões em Inhambane

Desde que o Governo autorizou a caça sem compaixão de tubarão que tem feito vítimas na baía de Inhambane, os pescadores locais mataram tubarões pequenos no último domingo e protagonizaram um massacre de outros tubarões de grande espécie. O problema está resolvido e nenhuma pessoa será atacada? A resposta à pergunta só o tempo poderá dar. Mas o certo é que não se percebe como é que uma autoridade permite que se abata um animal que causou mortes e ferimentos no seu habitat. Alguém, por acaso, queria que o tubarão vivesse em terra firme? Esse tubarão que está a ser caçado deslocou-se das águas para a terra e fez vítimas ou estas é que foram ao seu encontro? Qual dos nove tubarões casou óbitos e feridos? Não é só uma xiconhoquice irritante caçar esses animais para abatê-los, como também é uma medida mal pensada e própria de um Executivo que improvisa soluções.

Atraso na reparação de estradas

Em Nampula há cinco distritos (Lardê, Angoche, Mogincual, Moma e Liupo) cujas estradas podem ficar intransitáveis com a quedas das próximas chuvas, pois estamos numa época propícia a precipitações pluviométricas. Este é apenas um exemplo dos pontos do país onde a situação é de veras precária e ameaça deixar dezenas de localidades isoladas umas das outras. Na época chuvosa passada, o Governo andou a propalar de lés a lés que dispunha de dinheiro para reabilitar as vias afectadas pelas chuvas, o que não se materializou completamente. Esta situação já não é surpreendente porque tem sido recorrente todos os anos. Só não percebemos por que raio de carga de águas o Chefe de Estado admite que tal aconteça porque na sua tomada de posse prometeu não descansar enquanto o país estiver “rasgado” pelas chuvas e demais situações que tornassem as estradas intransitáveis.

Violação de direitos humanos pela Polícia

A Polícia da República de Moçambique (PRM) deteve há dias, em Maputo, um grupo de cidadãos acusados de pertencerem a um grupo de indivíduos que agridem moradores com recurso a catanas. Depois de se vasculhar as habitações dos visados, nada de anormal foi encontrado. Os indivíduos foram recolhidos pelos agentes da Lei e Ordem, mas, chegados à esquadra, eles já detinham armas de fogo e catanas. Por via disso, a Polícia desferiu golpes violentos contra os acusados, alegadamente porque eram homens armados da Renamo e perpetraram tais actos criminais. Pesou para tal acção bárbara o facto de os visados possuírem cartões de membro daquele partido liderado por Afonso Dhlakama. Alguma vez ter cartão de membro um partido da oposição foi considerado delito? Que a Polícia “planta” provas de crime nas suas operações é publicamente sabido. O que é vil e condenável é um polícia torturar uma pessoa que sabe que nada fez. Quem vai responsabilizar os agentes da Lei e Ordem pela violação dos direitos humanos e por este comportamento doentio que se caracteriza pela euforia pelo sofrimento de outrem?

goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

O Governo de Filipe Jacinto Nyusi aprovou à socapa o aumento da tarifa de energia eléctrica em Moçambique, desde o passado dia 1 de Novembro, em mais de 15%. A Electricidade de Moçambique (EDM), que tem o monopólio do transporte, distribuição e venda a retalho da electricidade justifica o aumento com o facto de a empresa estar no “sufoco”. Estranhamente, o povo continua a pagar mais caro pela energia do que os mega-projectos e outras grandes empresas que facturam milhões no nosso país. Sufocado está cada vez mais o povo moçambicano que já tinha sofrido um aumento de cerca de 30% no custo do pão e tem visto o seu poder de compra reduzir desde o início do ano e questiona-se: qual é o próximo aumento?

<http://www.verdade.co.mz/nacional/55660>



Mamade Abdurremane
Mamade O proximo e combustivel e o chapa ·
Ontem às 15:18



Joaquim José Isso já foi aprovado, é já no próximo ano ·
Ontem às 17:19



Adolfo Dos Santos Governo fatuxe ! Val a pena ser um libio para morrer de arma do que ser um moçambicano para morrer de desgraça. ·
Ontem às 14:17



Ivo Guilty A Presidente da Assembleia da República (AR), Verónica Macamo, que chegou ao Parlamento de um carro comum à tomada de posse, vai passar a deslocar-se de um Mercedes Benz S500 topo de gama que vai custar cerca de 500 mil dólares (14 milhões de meticais) aos cofres da AR. Uma exuberância permitida num contexto em que os moçambicanos são transportados como gado. ·
Ontem às

14:54



Florencio Americo
Cumbane Dizem eles: a cahora bassa é nossa (deles), em nenhum momento disseram que é de moçambique para moçambicanos. ·
Ontem às 15:33



Samuel Bombi Todos só sabem murmurar no fb, vams a revolução, todos se encolhem ·
Ontem às 15:28



Dinho Jone Negue quem quiser, mas afirmo que estamos num país que o povo está em 30 plano. veja que a taxa de lixo passa para 45 mas vezes IVA. se o negócio das mamas no dumanengue valesse este lucro nada seria mal. estupidez... ·
Ontem às 14:19



Judas Mungoi Nem estamos contemplados nos planos do governo pq se formos a analisar nada do governo beneficia o povo moçambicano ·
Ontem às 16:23



Angelo Da Graca Mais de 15% apenas??? Isso não é nada! Mais se eles não pagam, água, luz etc.. Como irão se preocupar!!! Moçambique esquece rápido, vai passar!!! ·
21 h



David Cotela nos mocambicanos estamos a sofrer aqui na nossa terra, por energia enqunto dizem k a cahora bassa e nossa, enquanto na africa do sul utiliza de borla e ilumina as estrada mesmo se acender as luz do carro pode viajar se problema ·
Ontem às 18:30



Zeca José Cháuque O povo eh culpado por este cenario... Ele aceita isto. ·
12 h



Cremildo Voss Muvale O proximo sera de agua e combustivel. Um descaso total para com o povo, a que o proprio presidente apelidou do seu patroa. ·
Ontem às 18:07



Sanito Maria Olga Jorge Ao FIPAG tambem aumentou a tarifa de agua. ·
Ontem às 17:21



Nemesio Muatenlero E o salario nunca aumenta. Pais da marabenta que sai do mal ao pior ·
4 h



Castigo Miambo Junior se essas palavras todas que falam no Facebook falassem verbalmente achu que iamos resolver muita coisa... mbora la agir como gente inteligente... uma revolução achu que ia resolver uma parte...sejamos Unidos antes de morrer, pois o plano do governo e acabar com o povo moçambicano... todos Unidos jamais

seremos vencidos... para que dormir enquanto sabemos da verdade... ·
11 h



Paundane Wa Dunhe
Palavras não perturbam o ignorante... Ele desconhece a natureza do significado. Ainda que comentemos isso não muda em nada, precisamos sim duma acção concreta, este país está precisando de novos heróis, pois os que tínhamos se tornaram antagonistas do desenvolvimento da patria amada em detrimento dos seus interesses mesquinhos, ganância e egoísmo. Tornaram nossa bela e patria amada em um covil de bandidos, prostitutas e dos sem noção. Nosso partido de libertação nacional se tornou um partido de prisão nacional em que na cadeia do silêncio estão nossas ideias, liberdade de expressão e de escolha. Foram 16 anos duma guerra civil para isto? Foram anos de luta pela independência para isto? Um estado que assassina seus filhos por terem um ponto de vista diferente é estado? Sou a favor de um movimento que vise reelibertação da nação Moçambicana... um movimento que tenha como armas a verdade, o amor, a igualdade de direito, que desconhece a raça dum homem, a língua, a origem até a cor dos seus cabelos e com balas de revolta que o seu exército seja o povo cosciente que sonha e acredita num futuro melhor... ·
11 h



Amade Jamal Jamal Nas Eleições ele dizia q faria td por td para ver o povo feliz mas oq vemos é o PV a chorar, porque estão a ser enfocados por seu próprio empregado como dizia a sua politica. ·
Ontem às 17:26

Poule zona Sul: Estrela empata em Gaza e está perto do Moçambola 2016

Em partida da 1ª mão da final da poule da região Sul, o Estrela Vermelha de Maputo foi à capital de Gaza empatar a 2 golos com o Ferroviário local e está com um pé no Campeonato Nacional de Futebol de 2016.

Texto: Redacção

Rachid abriu o placar para os alaranjados respondendo a um passe teleguiado de Danito Parruque, ainda se jogava o primeiro minuto da partida disputada num abarrotado campo do Ferroviário de Gaza.

Os anfitriões, que apesar do golo madrugador entraram bem para o jogo, empataram no minuto 22 por Inácio, que aproveitou as facilidades da defesa e marcou o primeiro golo ao Estrela Vermelha que tinha as redes ainda invioladas desde o início da poule da zona Sul.

Contudo, antes do intervalo, os representantes da capital do país voltaram ao coman-

do do marcador. David rematou fraco mas o guarda-redes Romeu não segurou o esférico, que foi parar no fundo das suas redes.

Depois do descanso, Manuel Casimiro mandou os seus jogadores defenderem a ma-gra vantagem porém e, apesar do domínio da posse da bola, os gazenses não conseguiam criar perigo para a baliza de Frenk.

Mas no minuto 77, na transformação de uma grande penalidade, René voltou a empatar a final. O penálti surgiu na sequência de um pontapé de canto com a bola a ser cortada com a mão por parte de um defesa alaranjado.

Os locomotivas de Gaza tentaram chegar à vitória, mas sem sucesso. Houve ainda tempo para uma cartolina vermelha para o jogador Sis-soko, do Estrela Vermelha que, poucos minutos depois de estar em campo, viu dois cartões amarelos. O primeiro por uma falta dura e o segundo por alegadas palavras ofensivas dirigidas ao árbitro Paiva Dias.

Um empate sem golos no próximo fim-de-semana em Maputo garante o regresso do Estrela Vermelha ao Moçambola em 2016. O Ferroviário de Gaza precisa de vencer e não sofrer golos para se apurar para o seu primeiro “Nacional” de futebol.

Atletismo da Rússia corre risco de expulsão por acusações de doping generalizado

Uma comissão antidoping internacional recomendou na segunda-feira (09) que a Federação de Atletismo da Rússia seja banida do desporto por causa das suas práticas generalizadas de doping – uma medida que pode causar a exclusão da equipa russa de atletismo da Olimpíada do Rio de Janeiro no próximo ano.

Texto: Agências

O ministro dos Desportos russo, Vitaly Mutko, disse que não havia nenhuma evidência para as acusações contra a Federação.

A comissão, criada pela Agência Mundial Antidoping (Wada, na sigla em inglês), descobriu “uma cultura profundamente enraizada de fraudes” no atletismo russo. Mas também identificou o que chamou de falhas sistêmicas na Associação Internacional de Federações de Atletismo (laaf, na sigla em inglês), entidade que administra a modalidade.

“Estes são dias sombrios”, disse o presidente da laaf, Sebastian Coe, após a publicação do relatório muito aguardado. Ele deu à Rússia um prazo até o final da semana para responder às acusações.

A polícia internacional, Interpol, declarou que irá coordenar uma investigação global sobre as suspeitas de corrupção e doping no atletismo.

No seu relatório, a comissão afirmou que a Olimpíada de Londres de 2012 foi “sabotada” pela omissão generalizada das autoridades antidoping internacionais e nacionais. “Para 2016, a nossa recomendação é que a Federação Russa seja suspensa. Na verdade, uma de nossas esperanças é que eles tomem essa iniciativa, de forma que possam

remediar o trabalho a tempo para que os atletas russos possam competir sob uma nova estrutura, digamos assim”, declarou Dick Pound, presidente da Wada, numa conferência de imprensa em Genebra.

A Rússia terminou os Jogos de 2012 em segundo lugar no atletismo, a seguir aos Estados Unidos, com 17 medalhas, oito delas de ouro, e há tempos é uma potência na modalidade. O escândalo gira em torno das acusações de que se exigiu dinheiro de atletas de ponta para se ‘enterrar’ exames médicos de competidores russos que mostravam o uso de drogas para melhorarem o seu desempenho.

O facto pode mostrar-se tão prejudicial para o atletismo mundial quanto tem sido para o futebol o caso de corrupção no cerne da FIFA, em que o presidente, Joseph Blatter, foi suspenso e 14 dirigentes e executivos de marketing desportivo foram indiciados sob acusações de corrupção.

O presidente interino da Federação de Atletismo da Rússia, Vadim Zelichenok, disse à Reuters numa entrevista por telefone que a Wada não tem poder para impedir os desportistas do seu país de competirem. “Em segundo lugar, é só uma recomendação... mas não sei dizer se a laaf irá seguir esta recomendação”.

Nigéria vence “Mundial” de futebol de sub-17

A Nigéria ganhou pela quinta vez, e pela segunda vez consecutiva, o “Mundial” de futebol de sub-17, ao vencer durante a final o Mali, por 2 a 0, em jogo disputado no domingo (08) no Chile.

Texto: Agências

Os golos foram marcados por Victor Osimhen (56 minutos) e por Funso Bamigboye (59 minutos). Graças a esta vitória, a Nigéria permanece o país mais coroado na história deste torneio, com cinco títulos, diante do Brasil, que possui três.

Esta foi a segunda vez que duas equipas afri-

canas se defrontaram na final desta competição depois de a Nigéria e o Gana disputarem a da edição de 1993.

O Nigeriano Victor Osimhen liderou a lista dos melhores marcadores com dez golos. A Bélgica conquistou o terceiro lugar do torneio ao bater o México, por 3 a 2.

Mundo

Demissão de director de gigante das telecomunicações na África do Sul por escândalo

O director-geral do gigante das telecomunicações sul-africano MTN anunciou na segunda-feira (09) a sua demissão depois do maior escândalo na história da empresa.

Texto: Agências

A demissão acontece depois de o organismo regulador nigeriano infligir uma multa de cinco biliões e 200 milhões de dólares americanos a esta companhia por ter omitido a desconexão de cartões SIM que não foram correctamente registados na Nigéria em Agosto e Setembro.

A empresa confirmou que Sifiso Dabengwa se demitiu com efeito imediato e que Phuthuma Nhleko foi nomeado presidente executivo a título temporário.

“Devido a circunstâncias infelizes ocorridas na MTN Nigéria, decidi, no interesse da empresa e dos accionistas, demitir-me das minhas funções com efeito

imediato”, declarou Dabengwa num comunicado chegado à PANA.

A MTN tem até 16 de Novembro que pagar a multa que está relacionada com a desconexão de 5,1 milhões de assinantes. Nhleko deverá negociar com o órgão regulador nigeriano a respeito da multa que causou a queda das acções da MTN na bolsa de Joanesburgo.

A operadora de telefonia móvel, que possui mais de 200 milhões de assinantes em África e no Médio Oriente, declarou aos accionistas que ainda estava a negociar a questão com as autoridades que infligiram a impressionante multa.

Rejeitada a entrada do Kosovo na UNESCO

O pedido de adesão do Kosovo ao órgão da ONU para a Cultura, as Ciências e a Educação (UNESCO) foi na segunda-feira (09) rejeitado em Paris por não reunir dois terços dos votos necessários para a integração, após forte pressão da Rússia contra a sua entrada.

Texto: Público

Dos 142 países que votaram, 92 Estados-membros manifestaram-se a favor, 50 contra e 29 abstiveram-se. Faltaram três votos para Pristina conseguir o seu objectivo. Agora, terá de esperar dois anos para voltar a tentar.

Depois de declarar unilateralmente a independência da Sérvia em 2008, o Kosovo conquistou o reconhecimento internacional de 111 países, e já integra órgãos como o Banco Mundial e o FMI – Fundo Monetário Internacional. Mas não é reconhecido pela Sérvia, com quem entrou em guerra pela independência, nem pela Rússia ou pela China, dois membros permanentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Ainda que não faça parte da ONU, numa carta à UNESCO, o ministro dos Negócios Estrangeiros de Pristina, Hashim Thaçi, formalizou o pedido de adesão em Setembro, descrevendo a “vontade do Kosovo de estabelecer e manter uma cooperação estreita com outros países nas áreas de Educação, Ciências e Cultura”.

Em Outubro, o Conselho Executivo da UNESCO aprovou, com 27 votos a favor, a adesão do Kosovo, através da resolução 1244 do Conselho de Segurança da ONU. Mas a decisão final foi dos 142 Estados-membros que votaram no 38º Congresso Geral da UNESCO em Paris.

A maioria dos países da UE, incluindo Portugal, votou a favor, com a excepção da Roménia, da Eslováquia, do Chipre, da Grécia e de Espanha. Segundo o jornal El País, a embaixadora espanhola na UNESCO, Maria Teresa Lizaranzu, defendeu na sessão o “respeito pelo princípio de integridade territorial dos Estados” como base da decisão.

Aliando-se à Rússia e à Sérvia, que não reconhecem Pristina como Estado, a Espanha firma a importância do reconhecimento internacional na formação de um Estado, numa altura em que a Catalunha luta pela independência e reivindica também a adesão à UNESCO.

O Presidente da Sérvia, Tomislav Nikolic, já elogiou o resultado da votação, afirmando que “esta é uma vitória moral, ganha em condições quase impossíveis” uma vez que faltaram apenas três votos para o Kosovo conseguir a maioria de 95, garantindo, assim, a integração.

“Esta decisão é uma oportunidade que a organização perdeu de se mostrar fiel aos seus valores de inclusão e cooperação”, afirmou a Presidente do Kosovo, Atifete Jahjaga, na sequência da votação. “O Kosovo irá continuar a reunir forças como democracia e a trabalhar para tomar o seu lugar de direito enquanto nação de paz”.

Dentre os templos que desenhou destacam-se a Igreja da Sagrada Família na Machava, Metodista Wesleyana, o Centro Anglicano, a Igreja S. Cipriano em Chamamculo e também a catedral de palhota e uma escola clandestina de enfermagem construída com paus e palha. Pode-se também ver a sua criatividade no edifício onde funcionava o antigo Banco Standard Totta na baixa da cidade de Maputo, ou mesmo em construções habitacionais como o Condomínio residencial redondo, na rua Mártires da Mueda, ou no Prédio Spence e Lemos, na Praça dos Trabalhadores, ou ainda na residência Velosa, na avenida Kenneth Kaunda.

Naufrágio no Mediterrâneo mata 14 pessoas, incluindo sete crianças

Morreram 14 pessoas no naufrágio de um barco de madeira que tentava chegar à ilha grega de Lesbos vindo da Turquia. Sete dos mortos são crianças, segundo avança a agência turca de informação, Dogan.

Texto: Público

A embarcação partiu na manhã desta quarta-feira do noroeste da Turquia em direcção à Grécia, mas acabou por se afundar a cerca de oito quilómetros de Lesbos, o principal ponto de entrada na Europa. A guarda costeira turca conseguiu resgatar 27 pessoas, de quem não se conhece ainda a nacionalidade.

O barco afundou-se devido a uma tempestade, segundo avança a Dogan. À medida que o Inverno se vai aproximando, também as condições de navegação no Mediterrâneo pioram. Os líderes europeus esperavam inicialmente que o mau tempo reduzisse o número de chegadas de refugiados e migrantes à Europa, mas o que aconteceu foi exactamente o contrário.

As Nações Unidas estimam que tenham chegado 210 mil pessoas à Grécia só em Outubro, um número recorde. Por sua vez, a Frontex, a agência europeia de protecção das fronteiras,

anunciou na terça-feira uma estimativa mais conservadora: 150 mil novas entradas na Grécia, vindas da Turquia, 540 mil no total do ano. Segundo sobreviventes, os traficantes na Turquia oferecem agora viagens mais baratas em barcos de borracha, caso as condições do mar estejam difíceis.

Mais de 3.400 pessoas morreram ou desapareceram na viagem para a Europa só este ano, de acordo com os últimos números do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR). O presidente da Comissão Europeia, Jean-Claude Juncker, até agora incapaz de unir a Europa em torno de um projecto comum de asilo, alertou em Outubro para a chegada do frio e do mau tempo, dizendo que, sem ajuda, refugiados e migrantes podem morrer a caminho do norte da Europa, por regra o principal destino de quem chega ao continente.

A rota para o Norte passa pelos Balcãs, onde se multiplicam vedações que complicam o caminho e as temperaturas caem frequentemente para o terreno negativo no Inverno. A Hungria construiu vedações nas suas fronteiras a Sul e retirou-se do processo de acolhimento dos que fogem sobretudo à guerra e perseguição – mais de metade vêm da Síria, um quinto do Afeganistão e, em menor quantidade, do Iraque e Eritreia. Pressionados por números recorde de pessoas em circulação pelos Balcãs, Áustria e Eslovénia anunciaram já que vão construir “obstáculos técnicos”.

Representantes da União Europeia e de 30 países africanos encontram-se nesta quarta e quinta-feira, em Malta, para discutirem formas de travar o fluxo de pessoas que chegam de África. Para isso, escreve o Financial Times, Bruxelas disponibilizará 1.800 milhões de euros em ajudas.

Governo da Birmânia vai “transferir os poderes pacificamente”, mas não já

A líder da oposição da Birmânia, Aung San Suu Kyi, que segundo os resultados provisórios venceu as legislativas de domingo passado, pediu reuniões ao chefe de Estado e ao presidente do Parlamento, para iniciar o processo de transição de poderes. Porém, segundo explicou um porta-voz da Presidência, não haverá qualquer encontro antes de os resultados completos serem oficialmente anunciados.

Texto: Público

Depois disso, disse o porta-voz, Ye Htut, o Governo compromete-se a “transferir o poder pacificamente”. “A nossa mensagem para o povo, em nome do Presidente Thein Sein, é dar os parabéns à Liga Nacional para a Democracia por esta eleição e desejar que consiga cumprir os desejos do povo”, disse o porta-voz.

Aung San Suu Kyi, dizem os jornalistas na Birmânia, está a ser muito cautelosa na gestão deste tempo pós-eleitoral. Na segunda-feira, quando começou a ficar claro que a Liga venceria por larga margem, pediu calma aos apoiantes. Porém, dá os primeiros sinais de não querer permitir um arrastamento no processo, ao pedir as reuniões já para a próxima semana.

Esta pressão é também uma tentativa de evitar que o Parlamento comece a trabalhar quando já não é representativo. A lei birmanesa diz que o Parlamento volta ao trabalho na segunda-feira, o que criará uma situação bizarra – Suu Kyi e os seus deputados já eleitos ficarão lado a lado com deputados do partido de Thein Sein que já não deviam estar ali.

Os primeiros números indicam que o Partido da União do De-

senvolvimento e da Solidariedade, de Thein Sein e apoiado pelos militares que governaram o país em ditadura durante meio século, sofreu uma pesadíssima derrota nas legislativas de 9 de Novembro. A contagem de votos em curso já apurou para quem vão 40% dos lugares em disputa no Parlamento, e o partido de Suu Kyi vai claramente à frente, com 90% dos lugares já apurados (um deles o da líder histórica da oposição). A Liga já elegeu 134 dos 323 lugares na câmara baixa e 77 dos 168 da alta. A União está com 5% - 8 e 4 deputados, respectivamente).

No total, entre a câmara alta e a câmara baixa, o Parlamento da Birmânia tem 664 deputados. Um quarto deles está reservado aos militares, autores da Constituição em vigor no país e que Suu Kyi quer mudar. Por isso, a oposição precisa de quase 70% dos votos para chegar à maioria e poder governar sozinha.

A líder da Liga, que passou 15 anos em prisão domiciliária depois de vencer as legislativas de 1990, anuladas pela Junta - na sequência foi-lhe atribuído o Nobel da Paz - já explicou, em entrevistas que deu antes das eleições e depois (à BBC, por exemplo) que vai assumir a che-

fia do Governo, alterando a estrutura de poder aplicada pelos militares quando dissolveram a Junta e criaram um governo de transição com Thein Sein como chefe de Estado e de Governo. A líder da Liga quer que o Presidente - que é eleito pelo novo Parlamento, no final de Fevereiro ou início de Março - tenha apenas um cargo cerimonial, cabendo as funções governativas ao líder do partido vencedor, ou seja, ela.

Membros da Liga têm criticado o Governo pelo atraso na divulgação dos resultados oficiais, que estão a ser anunciados a conta-gotas. O porta-voz do Presidente explicou que não há qualquer tentativa de arrastar o processo. A demora deve-se à quantidade de votos por escrutinar, uma vez que se realizaram eleições para as duas câmaras do Parlamento mas também regionais e locais.

Na entrevista à BBC, Suu Kyi considerou que as eleições foram “globalmente livres”. Isto apesar de centenas de milhares de pessoas não terem podido votar, sobretudo muçulmanas, entre elas a minoria perseguida rohingya a quem não é reconhecida a cidadania, apesar de estar no país há vários séculos.

Chade declara estado de emergência devido à presença do Boko Haram na fronteira nigeriana

O Governo chadiano decretou o estado de emergência na região do lago Chade, perto da fronteira com a Nigéria, por se tratar do “ponto de entrada” ao país do grupo terrorista nigeriano Boko Haram.

Texto: Agências

A decisão, anunciada no final da noite desta segunda-feira, leva à proibição de circulação de pessoas e veículos durante certas horas do dia a fim de garantir a segurança na zona, explicou o porta-voz do Governo, Hassan Sylla Bakari, citado pela imprensa local.

Esta drástica medida entra em vigor porque a região do lago Chade, onde ocorreram vários ataques terroristas nos últimos meses, continua a ser o principal ponto de entrada dos jihadistas, explicou Bakari.

O Chade, que conta com um dos contingentes militares mais poderosos da região, faz parte da força multinacional para lutar contra o Boko Haram.

Segundo o porta-voz governamental, o país tornou-se num alvo dos terroristas como represália ao desdobramento dos seus militares na Nigéria e Camarões para acabar com os jihadistas.

Durante o fim-de-semana, o Chade retirou os cinco mil soldados que faziam parte do contingente destacado do norte dos Camarões para lutar

contra o grupo terrorista. Segundo o ministro chadiano de Defesa, o general Benaïndo Tatola, a razão da retirada é que a força conjunta criada pelos países da zona será a responsável pelas operações militares contra o grupo nesta região cameronesa.

Nigéria, Chade, Camarões, Níger, países - membros da Comissão da Cuenca do lago Chade - e Benin acordaram em Fevereiro criar uma força multinacional de 8,7 mil soldados para lutar contra o Boko Haram, embora o seu desdobramento tenha sido atrasado em várias ocasiões.

Apesar de a força não estar formalmente em operação, no terreno os seus exércitos participaram em operações conjuntas para expulsar os jihadistas das cidades que controlavam no nordeste da Nigéria.

Em Outubro, o Presidente dos Estados Unidos da América, Barack Obama, anunciou o envio de até 300 militares americanos aos Camarões por um tempo indefinido e com o objectivo de coordenar operações de vigilância, inteligência e reconhecimento na região.

Refugiados fazem greve de fome em centro de detenção na República Checa

Dezenas de refugiados estão em greve de fome num centro em Dahroince, na República Checa, contra o longo período de detenção a que estão a ser submetidos. A falta de condições nestes centros e o receio da deportação intensificou protestos de activistas dos direitos humanos, depois de a República Checa se manifestar contra o sistema de quotas da União Europeia.

Texto: Público

Cerca de 140 refugiados foram transportados do centro de Bilá-Jezová, classificado por Anna abatová, observadora dos direitos humanos no país, como “pior que uma prisão”, para novas instalações em Dahroince, a 90km de Praga. Nesta terça-feira, alguns dos detidos transferidos deram início a uma greve de fome. “De manhã, 44 pessoas começaram a greve e à tarde já eram mais de 60” declarou Petra Damms, voluntária no local, à agência de notícias Reuters.

Damms avançou que durante a madrugada de terça para quarta-feira, 40 pessoas foram levadas do centro, o que reforçou os rumores de deportação. Gabriela Bankova, porta-voz do Ministério do Interior, declarou que estes refugiados foram enviados para países da UE onde tinham pedido asilo. “Alguns estrangeiros ficaram com a ideia errada que de foram expatriados para os países de origem”, afirmou.

Ponto de passagem para a Alemanha, a República Checa integra a rota das Balcãs dos refugiados que escapam da guerra. Como muitos não pedem asilo checo, são detidos pelas autoridades ou forçados a voltar aos países por onde entraram.

Nos últimos meses, foram cerca de sete mil os que ficaram retidos no país.

O alto comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos, Zeid Ra'ad Al Hussein, referiu-se num comunicado a estas detenções como “parte integral de uma política do Governo checo concebida para travar a entrada de migrantes e refugiados no país, ou para que permaneçam lá”.

O Governo de Praga rejeita a ilegalidade das detenções. “Não estamos a violar intencionalmente direitos dos migrantes” referiu o mês passado o ministro do Interior Milan Chovanec.

Para além da República Checa, todo o Grupo Visegrado – Hungria, Polónia, República Checa e Eslováquia – declarou-se em Setembro contra as quotas propostas pela União Europeia para o acolhimento dos refugiados.

“O Tratado de Lisboa não inclui uma palavra sobre quotas de refugiados, apenas refere apoio comunitário a países da UE com grande fluxo de migrantes”, afirmou o presidente checo, Milos Zeman, numa entrevista ao blesk.tv.

Tropas da ONU sofrem novas acusações de abuso sexual na República Centro-Africana

A força de manutenção de paz da Organização das Nações Unidas (ONU) na República Centro-Africana foi alvo na quarta-feira (11) de novas acusações de abuso sexual, reveladas por uma investigação da Thomson Reuters Foundation, a par de preocupações crescentes com o fracasso do combate a esses abusos.

Texto: Agências

Três meninas adolescentes que tiveram de sair das suas casas por causa dos confrontos no país afirmaram à fundação que mantiveram relações sexuais com soldados congolese das tropas da ONU durante semanas, o que resultou em pelo menos duas gravidezes.

As meninas, com idades entre 14 e 17 anos, moram em abrigos temporários em campos que ficam próximos à base de 500 militares da força de paz da ONU, a maioria da República Democrática do Congo, Bangladesh e Camarões.

A idade mínima para sexo

consensual na República Centro-Africana é de 18 anos. Relações sexuais entre soldados da tropa de paz e civis são proibidas, de acordo com protocolo da organização internacional.

As acusações são as mais recentes de uma série de denúncias contra a força de 11.000 soldados conhecida como Minusca, que opera no país desde Abril de 2014.

A força de paz, cujo mandato faz referência à “proteção de mulheres e crianças”, foi envolvida numa série de escândalos de abuso sexual no

início do ano, e o secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, prometeu reprimir a prática.

Uma das meninas que falou à Thomson Reuters Foundation disse ter 14 anos. Ela já teve um filho desde que a sua relação com o soldado congolês começou.

Outra menina, de 17 anos, com sete meses de gravidez, afirmou que o soldado aparecia com regularidade. “Ele dava-me dinheiro, mas ele não tem vindo ver-me recentemente”, disse ela em entrevista no abrigo em que agora mora.

Estado Islâmico cometeu genocídio contra yazidis no Iraque, conclui relatório

Militantes do Estado Islâmico cometeram genocídio contra o povo yazidi no norte do Iraque, assim como crimes de guerra e contra a humanidade e limpeza étnica, afirmou o Museu do Memorial do Holocausto dos Estados Unidos da América na quinta-feira (12).

Texto: Agências

Os crimes foram cometidos contra cristãos, yazidis, turcomenos, shabaks, mandeístas e kakais na província de Nínive, entre Junho e Agosto de 2014, concluiu um relatório feito pelo Centro Simon-Skjodt para a Prevenção do Genocídio, mantido pelo museu.

“Cremos que o Estado Islâmico perpetrou e perpetra o genocídio contra o povo yazidi”, disse o relatório. “As intenções expressas e padrões de violência do Estado Islâmico em relação aos xiitas shabaks e xiitas turcomenos também levantam preocupações sobre a autonomia e o

risco de genocídio contra esses grupos.”

A ONU disse em Março que o Estado Islâmico pode ter cometido genocídio ao tentar eliminar a minoria yazidi e pediu ao Conselho de Segurança da organização que encaminhasse a questão para o Tribunal Penal Internacional para os devidos procedimentos.

Os militantes do Estado Islâmico assumiram o controlo de faixas do território do Iraque e da Síria. Ambos os países não são membros da corte sediada em Haia, o que impede a promotoria da en-

tidade de iniciar uma investigação, a menos que seja solicitada pelo Conselho de Segurança da ONU, formado por 15 países.

Uma coligação liderada pelos EUA vem bombardeando alvos do Estado Islâmico na Síria e no Iraque há mais de um ano. Militantes do Estado Islâmico consideram os Yazidi como adoradores do diabo.

A fé Yazidi possui elementos de cristianismo, zoroastrismo e islamismo. A maior parte da sua população, de cerca de 500 mil pessoas, permanece abrigada na região autónoma do Curdistão, no Iraque.

Gregos entram em greve contra austeridade, em teste para o Primeiro-Ministro Tsipras

Trabalhadores gregos ficaram em casa na quinta-feira (12) em protesto contra medidas de austeridade, no maior desafio interno para o Governo de Alexis Tsipras desde a sua eleição, em Setembro, com a promessa de amortecer o impacto de anos de dificuldades económicas.

Texto & Foto: Agências

Muitos voos foram cancelados, hospitais tiveram equipas reduzidas, navios ficaram atracados nos portos e escritórios públicos fecharam no país, na primeira greve nacional convocada pelos maiores sindicatos dos sectores público e privado da Grécia em um ano.

Tsipras chegou ao poder inicialmente em Janeiro prometendo um fim à austeridade imposta pelos credores internacionais da Grécia, mas aceitou os termos impopulares de um terceiro pacote de resgate quando confrontado com a perspectiva de uma

saída da zona do euro.

O Primeiro-Ministro foi reeleito há dois meses num mandato para implementar o acordo, jurando trabalhar duramente para amortecer o impacto das medidas de austeridade, particularmente sobre os gregos mais vulneráveis.

Ilustrando o malabarismo político que Tsipras tenta realizar, o partido no governo, Syriza, declarou apoio à gre-



ve. As conversas com inspetores da União Europeia e do Fundo Monetário Internacional (FMI) foram retomadas na quarta-feira em Atenas, como parte da primeira revisão do resgate grego.

Com votação esmagadora, Suu Kyi propõe reunião com militares em Mianmar

A líder pró-democracia em Mianmar, Aung San Suu Kyi, que estava à beira, na quarta-feira (11), de obter uma maioria absoluta no Parlamento, solicitou uma reunião com o Presidente e o poderoso chefe militar do país para discutir a reconciliação nacional.

Texto: Agências • Foto: AP/Mark Bake

A opositorista Liga Nacional para a Democracia (LND), de Suu Kyi, conquistou mais de 90 por cento dos assentos declarados até agora na Câmara Baixa e está muito à frente no apuramento para a Câmara Alta e assembleias regionais. Se os resultados finais confirmarem a tendência, o triunfo de Suu Kyi vai varrer do poder uma velha guarda de ex-generais que comandam Mianmar desde que a junta militar entregou o poder ao Governo do Presidente Thein Sein, em 2011.

As Forças Armadas continuam a exercer um poder considerável nas instituições políticas de Mianmar, consagrado na Constituição elaborada antes do fim de quase 50 anos de governo militar.

Não está claro como Suu Kyi e os generais vão trabalhar juntos. Em cartas ao Comandante-Chefe e Presidente datada de 10 de Novembro, que a LND divulgou para os media nesta quarta-feira, Suu Kyi pediu reuniões dentro de uma semana para discutir os termos da “reconciliação nacional”.

“É muito importante para a dignidade do país e para trazer a paz de espírito para as pessoas”, disse Suu Kyi na carta. O ministro da Informação e porta-voz presidencial, Ye Htut, afirmou na sua página no Facebook: “Em resposta à carta de Aung San Suu Kyi, o Presidente esta manhã respondeu-lhe que a reunião seria coordenada quando a tarefa da Comissão Eleitoral da União for concluída.”

Sociedade

Circula-se mal em algumas estradas em Nampula e Governo sem capacidade para impedir isolamento de cinco distritos devido à chuva

As autoridades que lidam com as previsões meteorológicas já advertiram que, à semelhança dos anos anteriores, neste ano vai, também, chover em catadupa, o que ameaça cortar a comunicação e/ou ligação dos distritos de Moma, Angoche, Liupo, Mogincual e Mossuril ao resto da província de Nampula, em virtude de as estradas se encontrarem em mau estado por causa da última precipitação.

Texto: Luís Rodrigues

Para impedir tal situação que igualmente ameaça deixar milhares de pessoas isoladas nas suas comunidades, o que tem sido frequente em cada época chuvosa que em Moçambique vai de Outubro a Março, Victor Borges, governador de Nampula, disse dos cerca de 700 milhões de meticais necessários para reabilitar as vias de acesso em questão, destruídas pelas últimas enxurradas, foram disponibilizados apenas 70 milhões de meticais.

O regente, que falava numa reunião da Comissão Provincial de Estradas, recomendou aos governos distritais para que encontrem mecanismos que ajudem a contornar a carência de fundos e a acelerar o melhoramento das estradas em causa.

Refira-se que alguns administradores, por exemplo os de Moma, Mossuril, Malema e Liupo, já começam a reportar casos de cortes em certos troços por causa das chuvas que têm caído. O transporte de pessoas

e bens, incluindo de doentes, é efectuado por via marítima de Mazua para a vila de Membra, devido às precárias condições das estradas que ligam a vila aos povoados do Baixo Pinda e Mazua.

Na estrada que separa o distrito de Mogovolas do de Moma, a circulação é feita com muitas dificuldades, uma vez que não foi concluída a colocação de algumas pontes arrastadas pela fúria das águas das chuvas passadas.

O mesmo cenário nota-se, com muita preocupação, nas estradas Liupo/Angoche, Lalaua / Meti, Ivate/ Larde, entre outras.

Entretanto, o sector das Obras Publicas, Habitação e Recursos Hídricos diz que muito trabalho foi feito, não obstante as dificuldades financeiras. De Janeiro a Outubro findo, foram melhorados cerca de 2.422,36 quilómetros de estradas, o correspondente a 77 por cento do total da extensão.